



Escola de Comunicação e Artes
Curso de Licenciatura em Jornalismo
Trabalho de Culminação de Curso

**ANÁLISE DA COBERTURA MEDIÁTICA SOBRE CANCRO DE MAMA EM
MOÇAMBIQUE: O CASO DO JORNAL NOTÍCIAS NO SEGUNDO SEMESTRE DE 2023**

Candidata: Vanessa Massingue

Supervisor: Mestre Ernesto Nhatsumbo

Maputo, Outubro de 2025

Escola de Comunicação e Artes
Curso de Licenciatura de Jornalismo

**ANÁLISE DA COBERTURA MEDIÁTICA SOBRE CANCRO DE MAMA EM
MOÇAMBIQUE: O CASO DO JORNAL NOTÍCIAS NO SEGUNDO SEMESTRE DE 2023**

Monografia apresentada no Curso de licenciatura em Jornalismo da Escola de Comunicação e Artes, como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciatura em Jornalismo.

Candidata: Vanessa Massingue

Supervisor: Mestre Ernesto Nhatsumbo

Maputo, Outubro de 2025

Escola de Comunicação e Artes
Curso de Licenciatura de Jornalismo

**ANÁLISE DA COBERTURA MEDIÁTICA SOBRE CANCRO DE MAMA EM
MOÇAMBIQUE: O CASO DO JORNAL NOTÍCIAS NO SEGUNDO SEMESTRE DE
2023**

Monografia apresentada no Curso de licenciatura em Jornalismo da
Escola de Comunicação e Artes, como requisito parcial para a obtenção
do grau de Licenciatura em Jornalismo.

Candidata: Vanessa Massingue

JÚRI

Presidente:

Escola de Comunicação e Artes

Supervisor: Ernesto Nhatsumbo

Escola de Comunicação e Artes

Oponente:

Escola de Comunicação e Artes

Maputo, Outubro de 2025

DECLARAÇÃO DE HONRA

Eu, Vanessa Roberto Massingue, estudante do curso de Licenciatura em Jornalismo na Escola de Comunicação e Artes (ECA), da Universidade Eduardo Mondlane (UEM), declaro por minha honra, que o presente trabalho nunca foi apresentado na sua essência para obtenção de qualquer grau e é resultado da minha própria investigação, estando devidamente indicado, no texto e na bibliografia, as fontes e métodos que utilizei.

Maputo, Outubro de 2025

Autora

(Vanessa Roberto Massingue)

DECLARAÇÃO DE SUPERVISOR

Ernesto Nhatsumbo, docente da Escola de Comunicação e artes - ECA, declara ter tutorado a Monografia da estudante **Vanessa Massingue**, por ter concluído, recomenda-a, a submeter à direcção do curso de Licenciatura em Jornalismo para posteriores procedimentos.

Maputo, Outubro de 2025

Tutor

.....

Ernesto Nhatsumbo

DEDICATÓRIA

À Jesus Cristo, que ao longo de toda essa caminhada e em meio a diversos desafios, foi meu principal alicerce, mostrou-me o verdadeiro sentido do amor, construiu e transformou-me na estudante, pessoa e na profissional que hoje sou.

Jesus Cristo é digno de toda a glória!

AGRADECIMENTOS

A Santa Trindade (Deus Pai, Deus Filho e o Espírito Santo), meus grandes companheiros de batalha, vão os meus mais reverentes agradecimentos pelas bênçãos, proteção, companhia e direcionamento nos momentos mais difíceis, de certeza que nada faria sem eles.

Ao meu pai, Roberto Massingue, pelo amor incondicional que sempre me demonstrou e por ter trabalhado incansavelmente para garantir que, mesmo após a sua morte, eu tivesse condições de estudar.

À minha mãe, Helena José, por me ter dado a vida, pelos inúmeros sacrifícios que fez para que eu pudesse trilhar essa caminhada.

Ao meu tio, Alexandre Massingue, esse grande homem que com o pouco que tem, tudo fez pela minha vida estudantil desde o ensino primário, pelo encorajamento, pelo apoio emocional e financeiro.

À minha irmã maravilhosa, Felismina Massingue, a quem carinhosamente chamo por “popinha”, agradeço por sempre estar do meu lado em todos os momentos, me entender e fazer de tudo para o meu bem-estar.

Ao grupo da MDIM (Mozambique Development in Motion), uma organização que apoia os meus estudos desde o ensino secundário e tornou possível a minha formação, despertou meu potencial, me fez acreditar num futuro melhor e lapidou-me nessa pessoa que sou hoje.

As minhas amigas e confidentes especiais da vida Deizy Neiyd, Máira Monine, Camila Botão e Deolinda Wate que me apoiaram nas piores fases da faculdade e da vida.

Ao meu supervisor, Ernesto Nhantsumbo, pela paciência, correção, ensinamentos e dedicação durante a produção desta monografia.

EPÍGRAFE

“O cancro de mama mata em silêncio, mas o jornalismo tem o poder de quebrar esse silêncio e salvar vidas”.

Rosália Duarte, 2002

LISTA DE SIGLAS

AFCRN- African Cancer Registry Network

AJHSSR: Jornal Americano de Pesquisa e Ciências Humanas e Sociais

ALCC- Associação de Luta Contra o Cancro

DNT- Doenças Comunicáveis Não Transmissíveis

HCM-Hospital Central de Maputo

IARC-Agência Internacional de Pesquisa em Cancro

MISAU- Ministério da Saúde

OMS-Organização Mundial da Saúde

HIV-Vírus de Imunodeficiência Adquirida

IARC- Agência Internacional de Pesquisa em Cancro

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Tabela Resumo de Categorias de Análise

Tabela 2: Tabela Resumo de Sistematização de Dados da Pesquisa

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Total de Publicações Sobre Cancro de Mama no Segundo Semestre de 2023 Pelo Jornal Notícias

Gráfico 2: Assinatura do Artigo

Gráfico 3: Local de Apuração

Gráfico 4: Fontes de Informação

Gráfico 5: Natureza do Texto Jornalístico

Gráfico 6: Destaque e Posição

Gráfico 7: Recursos Visuais e Gráficos

RESUMO

O cancro de mama em Moçambique representa um desafio crescente à saúde pública, sendo uma das principais causas de morte entre mulheres em idade reprodutiva. Este estudo analisa a cobertura mediática de cancro de mama no jornal Notícias durante o segundo semestre de 2023, com foco na forma como o tema é abordado, sua frequência, visibilidade e profundidade. Através de uma abordagem metodológica mista (quantitativos e qualitativos), a pesquisa fundamenta-se na teoria da Agenda-Setting para compreender o espaço que o jornal Notícias concede ao tema, os resultados revelam uma cobertura superficial e concentrada nos meses de outubro e novembro, com forte presença de dados estatísticos, pouca profundidade crítica e uma tendência a responsabilizar individualmente as vítimas, ignorando factores estruturais e sociais relevantes. O estudo evidencia a necessidade de uma abordagem mais ampla, contínua e informativa sobre o cancro de mama na media moçambicana.

Palavras-Chave: Cancro de Mama; Cobertura Mediática; Agenda-Setting; Jornalismo de Saúde.

ABSTRACT

Breast cancer in Mozambique poses an increasingly significant public health challenge, ranking among the leading causes of death among women of reproductive age. This study examines the media coverage of breast cancer in the *Notícias* newspaper during the second half of 2023, focusing on how frequently it is addressed, its visibility, and the depth of reporting. Employing a mixed-methods approach—combining both quantitative and qualitative analyses—the research is grounded in Agenda-Setting theory to assess the prominence given to the issue by *Notícias*. Findings reveal that coverage is largely superficial and concentrated in the months of October and November, marked by an overreliance on statistical data, limited critical depth, and a tendency to place responsibility on individuals while overlooking broader structural and social factors. The study underscores the urgent need for a more comprehensive, consistent, and informative approach to breast cancer reporting in Mozambican media.

Keywords: Breast Cancer; Media Coverage; Agenda-Setting; Health Journalism.

ÍNDICE

DECLARAÇÃO DE HONRA.....	i
DECLARAÇÃO DE SUPERVISOR.....	ii
DEDICATÓRIA	iii
AGRADECIMENTOS	iv
EPÍGRAFE	v
Rosália Duarte, 2002LISTA DE SIGLAS	v
LISTA DE TABELAS	vii
LISTA DE GRÁFICOS	vii
RESUMO.....	viii
ABSTRACT.....	ix
CAPÍTULO I	1
1. APRESENTAÇÃO DO OBJECTO DE PESQUISA	1
1.1. Introdução.....	1
1.2. Problemática	3
1.3. Hipóteses:	7
1.4. Justificativa.....	7
1.5. Objectivos:.....	8
1.5.1. Objectivo Geral:	8
1.5.2. Objectivos Específicos:	8
CAPÍTULO II	10
2. QUADRO TEÓRICO E CONCEPTUAL	10
2.1. Contextualização do Cancro de Mama em Moçambique	12
2.2. Jornalismo de saúde.....	14
2.3. Cobertura Mediática de Temas de Saúde em Moçambique	17
2.4. Breve Contextualização Histórica do Jornal Notícias	18
2.5. Referencial Teórico: Agenda Setting.....	20
CAPÍTULO III.....	22
3. METODOLOGIA E TÉCNICAS DE PESQUISA.....	22
3.1. Quanto à natureza	22
3.2. Quanto aos objectivos	23

3.3. Quanto aos Procedimentos: Estudo de Caso.....	23
3.5. Técnicas de Recolha e Análise de Dados da Pesquisa.....	24
CAPÍTULO IV.....	25
4. PRESSUPOSTOS PARA CONSTRUÇÃO DO QUADRO DE CATEGORIAS DE COLECTA E ANÁLISE DE DADOS	25
CAPÍTULO V.....	28
5. APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DE DADOS DA PESQUISA	28
5.1. Apresentação dos Dados da Pesquisa.....	28
5.2. Análise e interpretação de dados da pesquisa.....	35
5.3. Marcas de Apuração	36
Assinatura do Artigo	36
Local de Apuração	37
Fontes de Informação.....	38
5.4. Marcas de Composição do Produto	39
Natureza do Texto Jornalístico	39
Destaque.....	40
Recursos Visuais e Gráficos	41
5.5. Aspectos do contexto de produção.....	42
Profundidade.....	42
6. Considerações Finais	45
7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	48
ANEXOS	53

CAPÍTULO I

1. APRESENTAÇÃO DO OBJECTO DE PESQUISA

O primeiro capítulo do trabalho aborda questões de base que compõem a pesquisa. É nesta fase que é feita a apresentação do problema, a delimitação do campo de estudo, os principais objectivos, as razões que justificam o desenvolvimento do estudo, bem como as hipóteses e fundamentação teórica e conceptual.

1.1.Introdução

Falar de saúde é elencar um conjunto de elementos vitais à sobrevivência do ser humano, desde aspectos físicos, psicológicos e emocionais. A saúde é uma temática transversal por afectar várias áreas da vida dos indivíduos como o trabalho, a alimentação, a qualidade de vida, desempenho cognitivo e emocional etc. Literalmente, sem saúde, o ser humano não realiza quaisquer actividades.

Aquando do surgimento do jornalismo, o foco era a divulgação de assuntos relacionados à política, economia e assuntos locais de uma dada comunidade. No entanto, com o passar do tempo, houve desenvolvimento tecnológico, avanços na medicina e, principalmente, foi ficando cada vez mais evidente a relevância da saúde pública que, portanto, passou a ganhar maior destaque nos medias (VASCONCELOS, 2011).

No cenário da saúde pública global e, particularmente, em Moçambique, o cancro emerge como um desafio crescente, sendo o cancro de mama uma das problemáticas mais prementes, especialmente entre mulheres em idade reprodutiva. Com dados a indicar um aumento alarmante de casos detectados no país, a necessidade de informação e consciencialização torna-se imperativa. Neste contexto, os meios de comunicação social, dotados de uma vasta capacidade de informar e interferir na agenda pública, desempenham um papel crucial na moldagem de atitudes e comportamento em relação à saúde.

- É neste sentido, que surge a presente pesquisa com o tema “análise da cobertura mediática sobre cancro de mama em Moçambique: o caso do jornal Notícias no segundo semestre de 2023, sendo o objectivo geral compreender a abordagem das matérias sobre cancro de mama no Jornal Notícias no segundo semestre de 2023.

O jornal Notícias foi a escolha preferencial deste trabalho devido ao facto deste ser de maior circulação a nível nacional e amplamente conhecido nos medias impressos.

Relativamente à metodologia, a pesquisa apresenta uma abordagem mista, fazendo a combinação do método qualitativo e quantitativo para auferir aspectos como a visibilidade, frequência e profundidade da cobertura do cancro de mama no jornal Notícias, no segundo semestre de 2023, período de pico no aumento de casos de cancro de mama e mortes pela doença no país. Usamos a técnica de análise de conteúdo para averiguar os dados colhidos durante a pesquisa, através de uma amostra de 20 artigos.

Quanto à estrutura, o trabalho é organizado em cinco capítulos. No primeiro capítulo, que é a parte base, consta a introdução, problemática, justificativa, objectivos e hipóteses. No segundo capítulo são apresentados os principais pressupostos teóricos que fundamentam a pesquisa. No terceiro capítulo consta a parte metodológica e todos os caminhos percorridos para desenvolver a pesquisa cientificamente. O quarto capítulo é dedicado ao pressuposto de elaboração de categorias de análise. No quinto capítulo faz-se a análise e interpretação dos dados da pesquisa e constatações finais.

1.2.Problemática

À medida que o tempo passa, os media ganham cada vez mais destaque na transmissão de informação sobre diversos temas de relevância social, devido à sua ampla capacidade de informar e influenciar massas de forma rápida e dinâmica. Um desses temas é a saúde. Tal como refere Merril (2004) a cobertura jornalística da área de saúde é uma ferramenta vital para moldar atitudes e comportamentos da população em relação ao tema.

Dados avançados pelo Ministério da Saúde (2023), através do antigo vice-ministro, Ilesh Jani, numa cerimónia alusiva ao Outubro Rosa, referem que “só no ano de 2022, o país registrou cerca de 26 mil casos de cancro, prevendo-se que possam ocorrer 52 mil casos de cancro até 2040.”

Ainda na mesma ocasião, Ilesh Jani reiterou que em 2023 um total de 1387 nódulos mamários foram detectados em mulheres nas diferentes unidades sanitárias, na cidade de Maputo, facto que representa um aumento de 46% comparado aos 940 nódulos mamários registados no ano de 2022. Sendo assim, o cancro da mama é indicado como uma das principais causas de morte no país, em pessoas com idade reprodutiva, essencialmente entre os 15-49 anos.¹

Num contexto em que a taxa de prevalência do cancro de mama tem atingido níveis alarmantes e o número de mortes associadas à doença continua a crescer, um mapeamento exploratório inicial revelou que os media moçambicanos, em particular o jornal *Notícias*, conferem pouca visibilidade ao tema, apesar de se tratar de uma problemática de reconhecida relevância social. A cobertura tende a intensificar-se apenas no mês de outubro, durante a campanha de sensibilização conhecida como “Outubro Rosa”, sendo praticamente negligenciada nos restantes meses do ano.

¹ MINISTÉRIO DA SAÚDE. Luta contra o Cancro de Mama requer o envolvimento de Todas as Forças Vivas da Sociedade. Disponível em: <https://www.misau.gov.mz/index.php/531-luta-contr-o-cancro-da-mama-requer-o-envolvimento-de-todas-as-forcas-vivas-da-sociedade>. Publicado a 20 de Outubro de 2023

Considerando o extrato acima, tal como afirma Muxllhanga (2017), em seu estudo sobre *diagnóstico do Cancro de mama à (re)construção da vida quotidiana das mulheres mastectomizadas na Cidade de Maputo*, embora haja um esforço para a divulgação do tema, a difusão de notícias sobre cancro de mama pelos medias é ainda, muito baixa.

Crítérios de noticiabilidade como relevância social, magnitude e frequência (acontecimentos que atingem muitas pessoas ou se repetem com frequência merecem cobertura), e proximidade (cancro de mama como sendo uma realidade vivida localmente por muitas famílias moçambicanas) justificam o facto de se trazer a baixa cobertura sobre cancro de mama no jornal notícias como uma problemática social e que deve ser abordada pelos medias.

Ou seja, conforme relata um dos critérios de noticiabilidade, que é a relevância social, um dos critérios cruciais que tornam um acontecimento em notícia são os factos que dizem respeito a muitas pessoas, sendo que quanto mais elevado for o número dos indivíduos envolvidos, maior é a visibilidade desses acontecimentos e, por conseguinte, maior é o seu valor/notícia, considerando também, a relevância e significatividade do acontecimento quanto à evolução futura de uma determinada situação (WOLF, 1995).

Não obstante a pouca visibilidade que se dá ao tema, as matérias publicadas pelos medias apresentam uma superficialidade no conteúdo, contendo mais dados estatísticos que explicação dos contornos da doença e sensibilização. A título de exemplo, podemos considerar o artigo publicado pelo jornal notícias no dia 21 de outubro de 2023: *“Foram diagnosticadas em 2023, 1387 nódulos mamários contra 940 dos primeiros nove meses de 2022, o que representa um aumento de 46%”*.

Situação similar acontece no artigo publicado no dia 06 de Novembro do mesmo ano, sob o título: *Despiste de Cancro de Mama: Afluência abaixo do esperado*, em que um dos trechos refere o seguinte: *“Foram diagnosticadas, durante a campanha, 22 mulheres com doenças inflamatórias pélvicas, 17 com quistos nos ovários, 16 com fibroadenomas, sete com mastite, três endometriose, dois casos de quistos nas mamas e um com mioma uterino”*.

Embora seja imprescindível o uso de dados estatísticos e evidências numéricas para referenciar a situação da doença no país, há, nos textos analisados, lacunas de informação e contextualização de

factores estruturais quando se fala de cancro de mama, como por exemplo, mais detalhes sobre os sintomas, transparência sobre possíveis causas bem como formas de tratamento.

Diante do exposto, Cândido Motta (2000) na sua obra *Jornalismo e a Função Educativa* embora reconheça a importância dos dados estatísticos nos textos mediáticos como forma de dar mais ênfase ao assunto abordado, destaca que o jornalismo tem um papel de educar e informar de maneira acessível. Os textos jornalísticos repletos de dados podem afastar o público e não cumprem a função de informar amplamente.

Na mesma senda, os jornalistas de saúde enfrentam o desafio de traduzir informações técnicas e científicas em uma linguagem acessível, mantendo a precisão, o que é essencial para garantir que a cobertura de temas de saúde seja eficaz (REICH, 2002). Facto que não se observa no artigo publicado no dia 26 de Setembro de 2023, pelo jornal notícias, sob o título: Nova Linha Terapêutica Favorece Tratamento em que um dos trechos refere o seguinte “*trata-se do Letrozol, indicado para tratamento adjuvante de mulheres na fase pós-menopausa e que padecem de cancro de mama e ribociclibe, doentes com o tipo hormonal positivo e o HER 2 Negativo, com presença de metástases ou localmente avançado...*”

Marxwell McCombs (2008) numa entrevista à revista brasileira Intercom, referiu que aquilo que a agenda mediática informa, termina influenciando a agenda pública. Ou seja, elementos mais importantes dos medias, com mais cobertura, têm grande potencial de tornar-se relevantes e proeminentes entre o público.

Ademais, os medias em suas abordagens colocam o assunto “cancro de mama” como se fosse única e exclusivamente de responsabilidade pessoal, ignorando outros factores que podem contribuir para o seu surgimento, assim como reitera Muxllhanga (2017, p. 21) “há um padrão de informações que os media tornam relevantes em detrimento de outras, o que faz com que certos aspectos relacionados ao ambiente e ao cancro de mama tenham menor visibilidade na sociedade.”

Esse facto, pode ser visto no artigo publicado pelo jornal notícias, no dia 05 de agosto de 2023: “*O número de mortes por doenças negligenciadas tem vindo a subir nos últimos anos, dificultando seu diagnóstico, controle, tratamento e notificação.*”

Numa outra ocasião, o jornal notícias no dia 06 de Novembro de 2023, num artigo intitulado: Rastreio de Cancro de Mama Abrange Mais Mulheres, publicou que *“a esposa do governador de Tete, Célia Viola associou a doença a alguns factores como a hereditariedade, quando a um parente de primeiro grau foi diagnosticado cancro, consumo de álcool e tabaco, o surgimento da primeira menarca antes dos 11 anos e a menopausa tardia.”*

Marxwell McCombs (2008) na entrevista à Revista brasileira Intercom esclareceu que quando os medias falam a respeito de um determinado objecto, ela o descreve de certa forma, os medias nos falam de alguns atributos. Então, não vamos saber apenas dos objectos de que os medias nos falam, mas também podemos medir muito claramente as características daqueles objectos que estão a ser falados.

É verdade que a hereditariedade, alcoolismo e outros factores relacionados com os cuidados individuais de saúde influenciam, em grande medida, o surgimento do cancro de mama. No entanto, os artigos do dia 05 de agosto e 06 de novembro de 2023 sobre cancro de mama, citados acima, colocam a doença como se dependesse apenas da responsabilidade inteiramente pessoal do indivíduo nos cuidados da saúde, tanto é que em um dos artigos usa-se o termo “doenças negligenciadas”, sendo que existem factores como poluição, os resíduos químicos liberados pelas indústrias e a radiação solar que estão além do controle e cuidados pessoais de saúde, que também contribuem de forma significativa para o aparecimento do cancro da mama. Esses atributos são censurados na agenda mediática do jornal notícias.

A Revista Moçambicana de Ciências e Saúde (2018) em uma pesquisa sobre *factores favoráveis e barreiras para a detecção precoce do cancro de mama*, constatou que a maior parte das mulheres não conhecia a população de risco e principais sintomas, não realizava o autoexame, não sabia da possibilidade de a doença se desenvolver em homens (apenas 1%) e muitas delas não souberam descrever o procedimento correcto devido à falta de informação aprofundada.

Como refere Gradim (2000, p.145) “um dos objectivos de quem informa é, necessariamente, atingir a faixa mais alargada do público possível e assim, idealmente, seria desejável que um mesmo texto pudesse ser lido por um cientista e um pescador, e que ficassem igualmente bem

informados.” Nesta senda, questiona-se se estaria o jornal notícias a fazer uma cobertura eficaz sobre o cancro de mama?

Considerando as indagações colocadas acima, coloca-se a seguinte pergunta de partida: **De que forma o Jornal Notícias aborda temas sobre cancro de mama nas suas matérias?**

1.3.Hipóteses:

- H1: A cobertura sobre cancro de mama no jornal Notícias é superficial, sem maior ênfase a fatores de risco e métodos de prevenção.
- H2: O jornal Notícias dedica maior atenção ao cancro de mama apenas durante o mês de outubro, com uma diminuição significativa de cobertura nos outros meses.

1.4. Justificativa

Esse estudo enquadra-se num país onde doenças endémicas como HIV, malária, cólera e tuberculose têm um alto nível de prevalência e representam um grande desafio e perigo para a saúde pública. Neste contexto, doenças crônicas como é o caso de cancro de mama vem agravar ainda mais a resposta a questões de saúde no país.

Os meios de comunicação são vistos como actores da sociedade na medida em que transcendem os limites de informar, passando também a responsabilidade de educar e consciencializar o público na promoção e mudança de comportamentos em diversos âmbitos.

É nessa perspectiva que Castells (2009) afirma que a cobertura jornalística sobre temas de saúde tem um grande potencial de influenciar políticas públicas e mobilizar comunidades em torno de questões importantes.

O interesse em desenvolver a presente pesquisa surge, numa primeira instância, da observância do crescimento alarmante do número de casos de mulheres que padecem de cancro de mama no país e do elevado índice de mortalidade por causa da doença. Sendo que as perspectivas futuras sobre a contenção da mesma são baixas e não satisfatórias.

Outro factor coadjuvante para a elaboração da presente pesquisa foi o mapeamento feito nos medias moçambicanos, mormente no Jornal Notícias, tendo averiguado baixa visibilidade na cobertura mediática do cancro de mama, num momento em que níveis de incidências e mortalidade pela doença atingem o pico.

Outrossim, despertou interesse da pesquisadora em desenvolver o tema devido à algumas irregularidades e lacunas encontradas nas narrativas sobre o cancro de mama divulgadas pelo Jornal Notícias.

A relevância desse estudo centra-se, necessariamente, em contribuir para uma crítica e chamada de atenção à classe jornalística na visibilidade que se dá ao tema cancro de mama bem como a forma como são construídas as narrativas sobre a doença, tendo em consideração que trata-se de uma problemática social que deve ser adoptada com todo o rigor jornalístico, pois a informação não cabe apenas ao jornalista que escreve, é pois, assimilada por um determinado grupo e gera impactos.

Outro factor relevante é que se espera com esse trabalho, adoptar melhores estratégias de cobertura mediática referente ao cancro de mama e de alguma forma, contribuir para uma sensibilização da doença no país.

A nível académico, espera-se com essa pesquisa, contribuir para consulta bibliográfica de cobertura jornalística e comunicação em saúde, assim como orientar a comunidade académica, quando possível, a uma melhor cobertura de matérias de saúde.

1.5.Objectivos:

1.5.1. Objectivo Geral:

- Compreender a abordagem das matérias sobre cancro de Mama no Jornal Notícias no segundo semestre de 2023.

1.5.2. Objectivos Específicos:

- Identificar abordagens predominantes na cobertura sobre cancro de mama no jornal Notícias no segundo semestre de 2023.

- Avaliar a frequência e a visibilidade da cobertura sobre cancro de mama no jornal Notícias no segundo semestre de 2023.
- Examinar a profundidade das matérias publicadas sobre cancro de mama no jornal Notícias no segundo semestre de 2023

CAPÍTULO II

2. QUADRO TEÓRICO E CONCEPTUAL

Neste capítulo, são exploradas diferentes abordagens e conceitos-chave que respondem aos interesses da pesquisa em causa. É igualmente apresentada uma visão contextualizada sobre a situação do cancro de mama em Moçambique, um *briefing* do Jornalismo de saúde na sua generalidade e em específico no país.

De acordo com Teixeira (2004, p.615) “comunicação em saúde diz respeito ao estudo e utilização de estratégias de comunicação para informar e para influenciar as decisões dos indivíduos e das comunidades no sentido de promover a sua saúde.”

A comunicação em saúde é um factor-chave na promoção da literacia em assuntos de saúde na população devido à sua forte influência na tomada de decisões no quotidiano sobre cuidados e promoção de saúde, prevenção de doenças, manutenção ou melhoramento da sua qualidade de vida.

Scliar (2007, p.29) afirma que “os conceitos de saúde e de doença são analisados em sua evolução histórica e em seu relacionamento com o contexto cultural, social, político e económico, evidenciando a evolução das ideias nessa área da experiência humana.”

Ou seja, o conceito de saúde reflecte a conjuntura social, económica, política e cultural. Saúde não representa a mesma coisa para todas as pessoas. Dependerá da época, do lugar, da classe social bem como de valores individuais, de concepções científicas, religiosas e filosóficas. O mesmo se pode dizer das doenças. Aquilo que é considerado doença varia em cada contexto.

Ademais, os conceitos de saúde e doença são apresentados de forma diferente ao longo do tempo na sua vertente epidemiológica, social e até antropológica. Neste sentido, a Organização Mundial da Saúde (2020) define saúde como “o estado do mais completo bem-estar físico, mental e social e não apenas a ausência de enfermidade.”²

² OMS FIRME NO PREÂMBULO DA CONSTITUIÇÃO. Disponível em:<<https://www.who.int/about/governance/constitution>>. Acesso em: 21 de Agosto de 2024

Numa outra abordagem, Texeira (2020, p.08) refere que “saúde como um estado de adaptação do organismo ao ambiente físico, psíquico, ou social em que vive, sentindo-se bem e sem apresentar sinais ou sintomas.”

Se a saúde e a doença na antiguidade até a Idade Média eram vinculadas a fatores de natureza religiosa, hoje em dia, com o avanço da ciência, esses termos são analisados e explicados com base numa abordagem mais científica e no ambiente em que se manifestam.

A história da comunicação revela que a partir de finais do século XIX a comunicação social passou a ocupar um lugar privilegiado na mediação dos acontecimentos públicos. A saúde e a doença tornam-se assuntos de debates públicos, ou seja, passaram a figurar, primeiro, nas páginas dos jornais e, tempos depois, nos noticiários radiofónicos e televisivos. O jornalismo começa a explorar e a expandir-se para outros temas na abordagem de conteúdo (VASCONCELOS, 2012)

A comunicação em saúde abrange vários sectores da sociedade doptados de capacidade para impactar na mudança de comportamentos em relação a hábitos de saúde desde os órgãos de saúde, organizações que promovem hábitos saudáveis e jornalismo ligado à saúde.

Na perspetiva de Lopes, Ruão et all (2011, p.103) jornalismo de saúde “é um meio de difusão de informação e criação de sentido (informativo, educacional e persuasivo) com o objectivo de promover a compreensão relativamente aos assuntos de saúde.”

O cancro é uma doença que surge devido às alterações nas células do organismo que crescem a uma velocidade fora de controlo, células essas que formam uma massa anormal que se designa por tumor (AMERICAN CANCER SOCIETY, 2007, p.01, tradução nossa)³.

Cancro é um termo genérico para um grande grupo de doenças que podem afectar qualquer parte do corpo. Outros termos utilizados são tumores malignos e neoplasias. Uma característica que define o cancro é a rápida criação de células anormais que crescem além de seus limites habituais

³ AMERICAN CANCER SOCIETY. Breast Cancer Facts and Figures. Atlanta. 2007-2008. p.136

e podem invadir partes adjacentes do corpo e se espalhar para outros órgãos, processo referido como metástase. A metástase é a principal causa de morte por cancro (OPAS, 2020).⁴

Como se pode verificar, falar de cancro é mencionar um conjunto de doenças de diferentes índoles que possuem a característica comum de disseminação rápida de células anormais ao longo do corpo humano como o cancro do colo do útero, cancro da próstata, cancro do fígado entre outros. Contudo, esta pesquisa está orientada e voltada exclusivamente ao estudo do cancro de mama.

O Programa Nacional de Prevenção e Controle do Cancro do Colo Uterino e da Mama, do Ministério da Saúde (2020) refere que Cancro de mama é um tumor maligno e é assim designado por afectar a mama e se desenvolver nas células do seu tecido sendo o mais comum no sexo feminino, podendo atingir também o sexo oposto, ainda que numa percentagem reduzida.

Em conformidade, Innumaru (2011, p.159) salienta que cancro de mama “é um tumor que se origina quando as células da mama começam a dividir e multiplicar de maneira desordenada, originando uma neoplasia, em homens como mulheres, sendo mais frequente nas mulheres.”

2.1.Contextualização do Cancro de Mama em Moçambique

O cancro é um problema de saúde pública em todo o mundo, responsável por altas taxas de morbilidade e mortalidade. A doença tem se alastrado a cada ano, sendo que o seu impacto aumenta à medida que o controle das doenças infecciosas diminui, o HIV por exemplo.

Em Moçambique, a recolha de dados sobre o cancro remonta aos anos 50-60, na então cidade de Lourenço Marques (actual Maputo). Desde a década de 70, o registo de cancro tem sido baseado nos dados do Serviço de Anatomia Patológica do Hospital Central de Maputo. Nas últimas décadas, Moçambique fez um progresso significativo na vigilância do cancro ao instituir registos de base populacional.

Segundo o Plano Nacional do Controle do Cancro (2019), do Ministério da Saúde, em 2005, com o apoio da Organização Mundial da Saúde (OMS) e da Agência Internacional de Pesquisa em Cancro (IARC), foi estabelecido um registo populacional na cidade da Beira. Mais tarde, em 2014,

⁴ CANCRO: CAUSAS, FACTORES DE RISCO E ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO. Disponível em: <<https://www.paho.org/pt/topicos/cancer>>. Acesso em : 21 de Agosto de 2024.

com o apoio técnico da African Cancer Registry Network (AFCRN), criou-se o registo de base populacional da cidade de Maputo.

Desde então, têm-se feito esforços para a operacionalização da recolha efectiva de dados sobre o cancro de mama em Moçambique. Entretanto, existem ainda muitos desafios para que essa recolha seja eficiente e abrangente devido a factores como insuficiência de pessoal capacitado para a actividade, manutenção do serviço, irregularidade no fornecimento de relatórios completos, qualidade insuficiente das fontes primárias de informação e falta de serviços de anatomia patológica que possam gerar os dados necessários.

Os dados internacionais indicam que o risco de uma mulher vir a ter cancro de mama durante a vida é de, aproximadamente, 12,5%; ou seja, uma a cada oito mulheres desenvolverá esse tipo de cancro ao longo da vida” (STEIN et al., 2009, p. 438 *apud* GO, 2017, p.06).

Segundo Innumaru *et al* (2011, p.1259) “o cancro de mama é o segundo tipo de cancro mais frequente no mundo e o mais comum entre as mulheres, sendo que a sua incidência tem aumentado ao longo do tempo com o aumento da industrialização e da urbanização.”

A taxa de mortalidade é elevada, os serviços de prevenção e os programas de rastreio não são amplamente disponíveis e as opções de tratamento são ainda muito limitadas.

Um artigo publicado na página do Ministério da Saúde (2023) destaca que só em 2020 houve cerca de 2.000 novos casos de cancro da mama (o segundo cancro mais frequente no sexo feminino e correspondente a 12 por cento dos cancros na mulher), sendo superado apenas, em importância, pelo cancro do colo do útero, com 5.300 casos.⁵

Ainda de acordo com o mesmo artigo, em 2022 foram registados um total de 940 nódulos mamários, seguidos por um total de 1387 nódulos registados no ano de 2023 nas diferentes

⁵ MINISTÉRIO DA SAÚDE. Luta contra o Cancro de Mama requer o envolvimento de Todas as Forças Vivas da Sociedade. Disponível em: <https://www.misau.gov.mz/index.php/531-luta-contr-o-cancro-da-mama-requer-o-envolvimento-de-todas-as-forcas-vivas-da-sociedade>. Publicado a 20 de Outubro de 2023

unidades sanitárias, na cidade de Maputo, facto que representa um aumento de 46% de 2022 para 2023. O que significa que há um aumento agravante dos casos da doença no País.

As condições económicas não favoráveis à maioria das mulheres, a falta de informação e consciencialização pública sobre os riscos e sinais da doença, gordura abdominal na pós menopausa, ganho de peso na idade adulta, a estatura, bebida alcoólica, a idade da população e os factores de risco como estilo de vida (obesidade, maus hábitos alimentares, falta de exercício físico, tabagismo, urbanização das populações, incremento do sedentarismo e à transição nutricional, com o aumento do consumo de gorduras, açúcares, produtos derivados de animais e a diminuição do consumo de cereais e fibras têm sido alguns dos factores para o negligência dessa doença.

Entretanto, o surgimento do cancro de mama não se deve apenas à responsabilidade individual. Ou seja, existem factores ambientais capazes de contribuir para o desenvolvimento de cancro, que são negligenciados e pouco difundidos pelos media como a questão da poluição, os resíduos químicos libertados pelas indústrias e a radiação solar. A exposição a esses factores pode contribuir para modificações, sejam elas a curto ou longo prazo do organismo dos seres humanos (MUXLLHANGA,2017).

O Plano Estratégico Nacional de Detecção e Controle de DNTs, do Ministério da Saúde salienta que (2008) os quatro hospitais centrais junto com o hospital Geral de Mavalane e o hospital provincial de Tete reúnem condições para o rastreio do cancro de mama. A mamografia utilizada para o rastreio, permite a detecção precoce da doença, reduzindo assim os seus índices de mortalidade. Porém, o acesso a este método continua ainda restrito, devido ao facto de tal método ser dispendioso.

Portanto, a melhor forma de prevenção da doença é a amamentação (se for oportuno), adopção de um estilo de vida saudável que inclui a prática de actividades físicas, a regulação do peso, o não consumo de bebidas alcoólicas, sendo a palpação e punção aspirativa os métodos de rastreio do cancro da mama recomendados em Moçambique, por serem rápidas e acessíveis.

2.2.Jornalismo de saúde

Sendo o jornalismo uma representação discursiva da vida humana na sua diversidade de vivências e ideias, remota desde a antiguidade como forma de troca regular e organizada de informações.

O homem sempre teve a necessidade constante de transmitir informações e contar histórias, quer por uma questão de entretenimento quer para a preservação da sua memória para gerações futuras. A título de exemplo, estão as pinturas rupestres, testemunhas iconográficas de acontecimentos relevantes deixadas pelos antepassados.

A invenção da escrita e da tipografia por Gutenberg trouxe a industrialização da actividade jornalística, avanços que permitiram o aparecimento de um corpo profissional de jornalistas dedicados à coleta, edição e distribuição de notícias, o que culminou, portanto, na democratização da informação. Nesta senda,

O jornalismo como conhecemos hoje, nasce no século XIX devido ao aparecimento de dispositivos técnicos (impressoras e rotativas), que permitiram a massificação de jornais, quer a invenção de dispositivos auxiliares (telégrafos e cabos submarinos) que facultam a transmissão da informação à distância e a obtenção mecânica de imagens (máquina fotográfica). Neste quadro, a necessidade de notícias permitiu a aparição de agências noticiosas internacionais, que tornaram o jornalismo o principal dispositivo informador da aldeia global (SOUSA, 2008, P.02)

Aroso (2016, p.742) refere que “nos últimos anos, em particular a partir da segunda metade da década de 1990, tem-se assistido a uma tendência de crescimento da presença de informação sobre a saúde e o funcionamento do sistema de saúde na comunicação social”

A saúde é uma área prioritária devido à forma como interage com uma série de outros factores sociais, como a educação, o emprego e a esperança de vida. Os media são um dos actores-chave capazes de contribuir com que as pessoas tenham acesso a uma informação de qualidade para poderem tomar decisões adequadas, manter-se saudáveis e influenciar a priorização de serviços de saúde nas suas comunidades.

O jornalismo de saúde é uma prática do jornalismo científico que busca popularizar a ciência, divulgar novos procedimentos, abordar temas da tecnologia ligados à saúde e orientar a população

sobre os assuntos de saúde. (FERRARI & MOURA, 2009 *apud* PERREIRA & LOPES, 2011, P.205).

O jornalismo de saúde tem vindo a desenvolver-se como área autónoma do jornalismo, com conteúdos que antes se dispersaram por diferentes agendas. O jornalismo que se ocupa dos assuntos da saúde deixou de estar limitado a acontecimentos de ordem política, económica ou social.

Em anos recentes, tem-se verificado em Moçambique um processo, embora tímido, de desenvolvimento e autonomização desta área, cujos conteúdos deixaram de estar dispersos por várias agendas, e se aglomeram num “jornalismo de saúde”, que leva cada vez mais órgãos de comunicação social a considerarem uma “agenda de saúde”. Entretanto, não há ainda um jornalismo literalmente especializado em saúde, existem apenas programas ou páginas de jornais específicos que abordam temas desse teor (IREX, 2014).

Glik, (2004) *apud* Aroso (2016, P.742) afirma que “entre as várias fontes de informação existentes, múltiplas pesquisas têm mostrado que os media são uma importante fonte de informação sobre saúde para o público em geral. ”

Deste modo, é importante perceber que os media são uma das mais relevantes fontes de informação sobre saúde para os indivíduos nas suas diversas vertentes pelo que, informações precisas e claras sobre questões de saúde ajudam a mudar normas sociais e comportamentos individuais.

Para os medias influenciarem melhores comportamentos de saúde no seio das comunidades é imperioso que haja um nível significativo de atenção focalizada sobre um determinado tema por um certo período. Este tempo deve ser relativamente prolongado para permitir que todos tenham acesso à informação e que mudanças graduais no comportamento ocorram (DRIVDAL, ENTREVISTA AO IREX, 2014).

De salientar que, no processo de cobertura de notícias, especialmente de temáticas sensíveis como a saúde, é fundamental considerar a responsabilidade social que o jornalismo carrega. Essa responsabilidade garante que a divulgação de notícias seja coerente, aceitável e capaz de promover mudanças positivas no comportamento do público. A responsabilidade social do jornalismo é um

princípio no qual os órgãos de informação possuem um comprometimento com a sociedade, que lhe delega o poder de fiscalizar as instituições em seu nome. Esse comprometimento está alinhado aos valores democráticos, baseando-se em pilares como a busca pela verdade, a lealdade aos cidadãos e a disciplina da verificação. Contudo, afastar-se desses princípios significaria o mesmo que desertar do jornalismo (PERREIRA, 2004).

Em conformidade, Batista (2018, p.16) destaca que "a prática jornalística é cumpridora de uma responsabilidade social, encarregada de investigar os factos e deixar a sociedade a par do que acontece ao seu redor. "

2.3.Cobertura Mediática de Temas de Saúde em Moçambique

Entende-se por cobertura jornalística ou mediática o trabalho de apuração de um facto no local de sua ocorrência, para transformá-lo em notícia; sendo assim, a cobertura jornalística é o acto de cobrir uma série de factos ou eventos, que pode ser feita de forma planeada ou inesperada (RABAÇA & BARBOSA, 2002).

Ou seja, cobertura mediática é o trabalho realizado por veículos de comunicação para investigar, relatar e divulgar informações sobre eventos, questões ou histórias que são de interesse público. Basicamente, a cobertura jornalística é uma ponte entre os fatos e o público, com o objectivo de informar, educar e, muitas vezes, promover o debate e a consciencialização.

Ao longo da última década (2012-2022), o sector da saúde em Moçambique registou grandes progressos encorajadores, como por exemplo a redução da taxa de mortalidade infantil, prevenção de doenças e tratamento antirretroviral. Contudo, apesar dos progressos verificados, o desenvolvimento deste sector continua ainda abaixo da média Africana e muito abaixo do nível mundial.

Neste contexto, é essencial que as pessoas tenham acesso à informação de qualidade sobre questões de saúde para que possam tomar as medidas adequadas e manter-se saudáveis ou influenciar a priorização de serviços de saúde nas suas comunidades. Os medias são um dos vários actores-chave que apoiam nesse processo.

A cobertura dos medias na saúde é de grande importância por várias razões. Em primeiro lugar, uma boa informação sobre questões de saúde na imprensa ajuda a mudar normas sociais e comportamentais individuais levando à melhoria da situação de saúde num país. Em segundo lugar, quando a imprensa aborda este tema, está a colocar importantes tópicos na agenda política e a estimular um debate público sobre questões que afectam o país do ponto de vista social e económico (IREX, 2013).

No entanto, escrever sobre saúde é ainda uma cultura incipiente em Moçambique, sendo principalmente eventos e datas internacionais que motivam a abordagem de conteúdos ligados ao sector. Os temas são tratados de forma superficial, sem que haja informação de utilidade prática, nem contextualização ou seguimento das matérias publicadas. Para tal, seria necessário que as redações tivessem equipas destacadas para a cobertura regular dos mesmos temas. Mas não as têm, porque faltam fundos já que muitos editores acreditam que "saúde não vende" (ibid, 2013)⁶

Por sua vez, Bussottia (2021, p.04) afirma que "um outro factor que dificulta a cobertura de temas sobre saúde em Moçambique é a veracidade limitada dos dados disponíveis. " Isto é, a distância entre a informação disponível e as notícias que a imprensa veicula é muito significativa. Há um "armazém de notícias" não utilizado pelos medias, demonstrado pelo fato de que a imprensa geralmente ignora textos de cientistas moçambicanos.

2.4.Breve Contextualização Histórica do Jornal Notícias

O jornal notícias, o mais antigo e de maior circulação nacional, foi criado a 15 de Abril de 1926 por Manuel Simões Vaz, sendo a sua principal actividade a produção, distribuição, exploração comercial e distribuição do diário jornal notícias.

⁶ IREX. Análise da Cobertura da Saúde na Media Moçambicana. Disponível em https://issuu.com/irexmozambique/docs/an_lise_da_cobertura_de_sa_de_na_#:~:text=METODOLOGIA%20Este%20relat%C3%B3rio%20apresenta%20um%20panorama%20da%20cobertura,no%20pa%C3%ADs%20e%20os%20desafios%20que%20este%20enfrenta. Acessado em 24 de Março de 2025

De acordo com Rocha (2000, p. 138) "os principais sócios da empresa eram o advogado Eduardo Saldanha, o industrial Paulino dos Santos Gil – que já integrara outras redações e colaborara com inúmeros jornais da província – e o comerciante José Joaquim de Moraes".

A primeira edição do jornal (15 de abril de 1926) vendeu apenas 36 exemplares. No entanto, a situação veio a mudar quando aconteceu um crime de morte na cidade, novidade para a relativamente pacata Lourenço Marques e já no dia 28 de maio irrompe o golpe militar em Lisboa, o que provocou enorme curiosidade nos moçambicanos. Como resultado, no dia 30 de maio a edição do Notícias chegou à extraordinária tiragem de 900 exemplares vendidos (HOHLFELDT, 2010).

A 29 de dezembro de 1973, o jornal editou nota em que se colocava como “o maior jornal diário de Moçambique, que sacode o pasmo, rejeita a preguiça, expulsa o imobilismo”. O jornal continuou a circular após 1975, mesmo diante da independência de Moçambique, em decorrência do movimento de 24 de abril de 1974.

O Jornal Notícias transporta um referencial histórico-cultural, por ser detentor de um grande acervo de material impresso sobre o passado e o presente de Moçambique.

Devido a este facto, o jornal Notícias vive numa condição privilegiada, em comparação com outros jornais. Apesar da liberalização da informação, este veículo diário continua sem concorrentes. Fora o facto de ser o jornal de maior circulação no país, todos os editais e concursos de empresas públicas e privadas devem ser publicados no Notícias. Além disso, é adquirido por todos os serviços públicos moçambicanos, centrais e provinciais. O conjunto destes elementos garante estabilidade financeira ao jornal, em detrimento da sua qualidade e autonomia, A linha editorial do jornal responde a critérios extra comerciais e, poderia se dizer, extra jornalísticos, com notícias filtradas e seleccionadas de acordo com os interesses do partido no poder. (CHICHAVA & POHLMANN, 2010).

2.5.Referencial Teórico: Agenda Setting

Desde o início do século XX, estudiosos norte-americanos empreendiam esforços a fim de identificar os efeitos dos meios de comunicação na sociedade. A Teoria de agendamento ou simplesmente agenda-setting, alocada na tradição do pensamento “*estadunidense*” de Comunicação, a Communication Research, nasceu como uma hipótese na década de 1970 a partir de um estudo de dois professores norte-americanos da Universidade da Carolina do Norte, Maxwell McCombs e Donald Shaw.

De salientar que, a ideia central do agendamento, no entanto, já havia sido apontada por vários autores anos antes, como Lippmann em 1922 (a edição utilizada nesta pesquisa é de 2008), Park, Ernest e Roderik (1925), Lazarsfeld et al. (1944), Cohen (1963) e Lang & Lang (1966). Mas foram McCombs e Shaw (1972) que organizaram, sistematizaram, aprofundaram e nomearam o conceito de Agenda-setting (CASTRO, 2014, p.198).

Neste contexto, as origens da teoria remontam essencialmente, de Walter Lippmann no seu livro Opinião Pública, de 1922. Lippmann começa seu clássico livro com o estudo intitulado “O mundo lá fora e as imagens em nossas cabeças”. Sua tese era de que os meios são a ponte entre as nossas mentes em termos de informação (INTERCOM,2008).

Em 1968, Shaw e McCombs resolveram testar aquilo que Lippmann tinha escrito. O primeiro teste empírico dessa teoria foi levado a cabo durante a eleição presidencial de 1968, em Chapel Hill, onde fica a Universidade da Carolina do Norte. A pesquisa levou McCombs e Shaw a concluir que os sete temas listados pelo público como mais relevantes eram influenciados pelo padrão de cobertura noticiosa do jornal local. Isto é, logo nos primeiros estudos, os resultados confirmaram a hipótese de que os meios de comunicação agendariam os temas dos quais os cidadãos considerariam como os mais importantes.

A Teoria é uma metáfora utilizando a ideia simbólica de agenda. De acordo com Castro (2014, p.202) “a premissa básica e central da agenda-setting é que os meios de comunicação têm capacidade de agendar os temas mais relevantes para o público.” Dito de outra forma, a agenda-setting se preocupa com a agenda dos meios de comunicação e a agenda da sociedade, e como são colocadas as notícias em termos de ideias e opiniões que tentam persuadir o público.

Tendo em conta os pressupostos da teoria de agendamento, a ideia central é que quanto mais frequente e proeminentemente o Jornal Notícias publicar sobre o cancro de mama, maior a probabilidade do público o perceber como uma questão importante. Por outro lado, se a cobertura for infrequente ou superficial, a questão pode ser vista como menos significativa. O facto de os medias realçarem um aumento de atenção apenas em Outubro e uma visibilidade geralmente baixa aponta directamente para a relevância da aplicação desta teoria nesta pesquisa.

É importante referir que a teoria de agendamento é bastante robusta e foi, portanto, desenvolvida por diversos autores e implementada por Donald Shaw e Maxwell McCombs em diferentes fases e níveis. Esta pesquisa tem como suporte e enfoque, os dois primeiros níveis de agendamento propostos por Donald Shaw e Maxwell McCombs.

Na perspectiva de Camponéz (2020, p.23) “o primeiro nível de agendamento compreende os objectos de atenção. Isto é, os assuntos ou tópicos que os media escolhem cobrir e com que frequência o fazem, tornando esses assuntos salientes na mente do público.”

O mesmo autor reitera que o segundo nível compreende o agendamento de atributos, onde os objectos que são foco de atenção no primeiro nível de agendamento têm atributos, características e propriedades que os descrevem. Este segundo nível do agenda-setting examina como os medias retratam as características ou atributos dos objectos que fazem a cobertura, foca-se em como estes tópicos são enquadrados, descritos e quais os aspetos que são enfatizados.

Contudo, com base na teoria de agendamento será possível examinar quais tópicos, com que frequência, profundidade e que abordagens são predominantes na cobertura sobre cancro de mama no Jornal Notícias.

CAPÍTULO III

3. METODOLOGIA E TÉCNICAS DE PESQUISA

Nesta fase, é apresentada a abordagem metodológica que vai orientar a pesquisa. Inclui nesse capítulo, a apresentação das razões da escolha da metodologia, sua classificação, amostra, bem como técnicas de recolha e análise de dados.

Todo trabalho científico segue um padrão de procedimentos que possibilitam o alcance do objectivo da pesquisa de forma coordenada e eficaz. Nesta senda, a presente pesquisa irá combinar o método qualitativo e quantitativo de modo a ampliar e aprofundar os resultados da pesquisa.

O método quantitativo preocupa-se com representatividade numérica, isto é, com a medição objectiva e a quantificação dos resultados. Tem, portanto, o objectivo de generalizar os dados a respeito de uma população, estudando somente uma pequena parcela dela (ZANELLA 2006, P. 89 *apud* SILVA (2008.P.53). Nesta pesquisa, a abordagem quantitativa é aplicada para contabilizar os artigos sobre cancro de mama divulgados no Jornal Notícias ao longo do segundo semestre de 2023, a sua distribuição em cada mês, bem como permitir o mapeamento de todas as métricas numéricas que possam advir da recolha e tratamento dos dados da pesquisa.

Gerhardt & Silveira (2009, p.3) destacam que “a pesquisa qualitativa não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um fenómeno”. Deste modo, a pesquisa qualitativa é aplicada neste trabalho, para auferir a abordagem e profundidade dada pelo Jornal Notícias aos artigos sobre cancro de mama e os aspectos mais destacados na cobertura sobre a doença ao longo do segundo semestre de 2023.

3.1. Quanto à natureza

Na perspectiva de Gerhardt & Silveira (2009) esse tipo de pesquisa objectiva gerar conhecimentos para aplicação prática, dirigidos à solução de problemas específicos, o que envolve verdades e interesses locais. Assim sendo, a presente pesquisa é de natureza aplicada, pois baseia-se numa teoria já existente para estudar as narrativas do Jornal Notícias.

3.2. Quanto aos objectivos

A pesquisa é descritiva na medida em que consiste em reunir informações sobre as narrativas trazidas pelo Jornal Notícias e a posterior descrevê-las com base num suporte teórico e científico, assim como fundamenta (Trivños, 1987) apud (Gerhardt & Silveira, 2009, p.35) “a pesquisa descritiva exige do investigador uma série de informações sobre o que deseja pesquisar. Esse tipo de estudo pretende descrever os factos e fenómenos de determinada realidade”.

3.3. Quanto aos Procedimentos: Estudo de Caso

Gerhardt & Silveira (2009, p.39) referem que “o estudo de caso visa conhecer em profundidade o como e o porquê de uma determinada situação que se supõe ser única em muitos aspectos, procurando descobrir o que há nela de mais essencial e característico”.

Nesta senda, a pesquisa em causa faz uma análise sobre uma problemática específica que é a cobertura do cancro de mama no jornal notícias no segundo semestre de 2023, focando-se em compreender a abordagem das matérias sobre cancro de mama no Jornal Notícias no segundo semestre de 2023.

3.4. Delimitação da Amostra

Para um mapeamento eficiente de dados e desenvolvimento da pesquisa, o trabalho apoiou-se na amostragem estratificada proporcional.

Muitas vezes a população se divide em subpopulações ou estratos, sendo razoável supor que, de estrato para estrato, a variável de interesse apresente um comportamento substancialmente diverso, tendo, entretanto, comportamento razoavelmente homogêneo dentro de cada estrato. Na amostragem estratificada proporcional, o número de elementos sorteados em cada estrato é proporcional ao número de elementos existentes no estrato (BUSSAB, 2005).

Considerando o foco da pesquisa em analisar a visibilidade, frequência e profundidade da cobertura mediática sobre cancro de mama e tendo em conta que os dados colectados na pesquisa existente

mostram uma distribuição desproporcional dos artigos ao longo do segundo semestre de 2023 com um pico notável em Outubro e Novembro, do total de 157 matérias publicadas, foram analisados 20 artigos publicados pelo jornal Notícias no segundo semestre de 2023, que abordam o cancro de mama, estratificada da seguinte forma: 1 artigo em Julho, 1 artigo em Agosto, 3 artigos em Setembro, 6 artigos em Outubro, 7 artigos em Novembro e 1 artigo em Dezembro.

De ressaltar que o período em estudo foi escolhido devido ao facto de ter registado o pico de número de casos e mortes pela doença, representando um aumento de até 46% em relação a 2022.

3.5. Técnicas de Recolha e Análise de Dados da Pesquisa

Para a materialização desta pesquisa, escolheu-se como técnica de recolha de dados, a análise documental que segundo Silva (2018, p.08) “pode ser utilizada tanto na pesquisa qualitativa assim como quantitativa, corresponde a consulta de manuais, leis, decretos, documentos governamentais e não governamentais, portais, relatórios, dentre outros suportes para a pesquisa”. A pesquisa vai recorrer a artigos publicados pelo jornal notícias no segundo semestre de 2023 para colher dados referentes ao cancro de mama.

No que diz respeito às técnicas de análise de dados, vai recorrer-se a análise de conteúdo que de acordo com Silva (2018, p.59) conta a frequência de um fenómeno e procura identificar relações entre os mesmos, sendo que a interpretação dos dados se socorre de modelos conceituais definidos a priori. Depois da recolha de dados sobre cancro de mama nos órgãos de informação escolhidos, pretende-se fazer uma análise interpretativa através de uma descrição objectiva, sistemática, quantitativa e qualitativa tendo em conta pressupostos teóricos pré-definidos.

CAPÍTULO IV

4. PRESSUPOSTOS PARA CONSTRUÇÃO DO QUADRO DE CATEGORIAS DE COLECTA E ANÁLISE DE DADOS

Para que as informações possam ser adequadamente analisadas, faz-se necessário organizá-las, tal acto é feito mediante seu agrupamento em certo número de categorias de análise.

De acordo com Flick, (2005) *apud* Canastra et al (2015) as categorias de análise podem ser derivadas dos principais elementos da pesquisa. Isto é, são previamente seleccionadas com base nos objectivos, metodologia de investigação e tendo como referência o quadro teórico produzido.

No caso específico da presente pesquisa, as categorias de análise são elaboradas com base no protocolo de Análise de Cobertura Jornalística proposto por Silva & Maia (2011). O mesmo é estruturado em três níveis analíticos - (1º) marcas da apuração, (2º) marcas da composição do produto e (3º) aspectos da caracterização contextual.

Cada um dos níveis olha para o objecto de estudo a partir de uma lente diferente. O primeiro é mais específico, analisa como a informação foi colectada, quais fontes foram usadas, se houve equilíbrio entre os lados, se a apuração foi aprofundada ou superficial. O segundo nível observa como o texto foi escrito e estruturado, oferece uma visão um pouco mais aberta do objecto, olhando para aspectos como texto, localização na página, diagramação, foto entre outros. Por sua vez, o terceiro nível actua como uma grande angular, não capta detalhes, mas oferece um plano geral do objecto como dimensão organizacional e contexto sócio-histórico cultural em que se insere a produção jornalística (SILVA & MAIA, 2011).

Em suma, o modelo de cobertura jornalística proposto por Silva & Maia (2011), destaca esses três níveis:

1. Marcas de Apuração

- **Assinatura:** Permite identificar se o artigo tem assinatura e, caso tenha, possibilita saber o género (masculino ou feminino) do jornalista responsável.
- **Local de Apuração:** Possibilita identificar se o jornalista esteve presente na cobertura do evento no local ou usou outras formas para obtenção da informação.
- **Fontes de Informação:** Identifica a origem da informação, como: fontes de primeira mão, do Poder Público, institucionais, fontes cidadãos e fontes especializadas.

2. Marcas de Composição do Produto

- **Natureza do Texto Jornalístico:** permite ver a tipologia do artigo jornalístico usado para transmitir a informação: breve, notícia, editorial, artigo de opinião, reportagem etc.
- **Destaque:** refere-se ao espaço dado ao artigo jornalístico dentro do jornal, o que por conseguinte, dita a relevância dada ao tema. Podendo ser manchete, página inteira par ou ímpar, quadrante superior direito/esquerdo, inferior direito/esquerdo, metade superior ou inferior.
- **Recursos Visuais e Gráficos:** essa categoria permite identificar o uso ou não de elementos visuais como fotografias, gráficos etc.

3. Aspectos do contexto de produção

- **Profundidade:** refere-se a ênfase e ao nível de detalhe da informação, no caso específico desse trabalho, vai-se averiguar que assuntos dentro do cancro de mama são mais destacados pelos medias (dados estatísticos, discussão sobre possíveis causas da doença e formas de tratamento, relatos de campanhas de rastreio, histórias de pacientes etc).

Categoria	Subcategoria
Marcas de Apuração	➤ Assinatura ➤ Local de Apuração ➤ Fontes de Informação
Marcas de Composição do Produto	➤ Natureza do Texto Jornalístico ➤ Destaque ➤ Recursos Visuais e Gráficos
Aspectos do contexto de produção	➤ Profundidade

1. Tabela Resumo de Categorias de Análise Segundo Silva & Maia (2011)

CAPÍTULO V

5. APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DE DADOS DA PESQUISA

Nesta fase da pesquisa, é feita a apresentação, análise e interpretação dos dados obtidos durante a pesquisa, tendo em conta os procedimentos metodológicos impostos no teor do trabalho.

5.1. Apresentação dos Dados da Pesquisa

Data de Publicação	Título de Artigo	Página	Assinatura do Artigo	Local de Apuração	Fontes de Informação	Natureza do Texto	Destaque	Recursos Visuais/Gráficos	Profundidade
28.07.2023	HCM Quer Melhorar Diagnóstico de Cancro	03	Sem assinatura	In Loco	Fonte Institucional e Fonte Especializada	Notícia	Página Ímpar, Quadrante Superior Direito	Fotografia	Aborda uma perspectiva futura sobre melhorias no diagnóstico e tratamento do cancro, destaca a capacitação dos médicos sobre cancro de mama, aborda estatísticas da doença.
05.08.2023	Aumentam Mortes Por Doenças Negligenciadas	34	Sem Assinatura	In Loco	Fonte Institucional	Notícia	Página Par, Quadrante Superior Direito	Fotografia	Destaca dados estatísticos da doença e destaca factores que dificultam o combate a doenças "negligenciadas".

09.09.2023	Primeira Dama Reconhecida	08	Sem Assinatura	Sem In Loco	Fonte Institucional	Notícia	Página Par, Quadrante Inferior Esquerdo	Sem Fotografia	Destaca o trabalho da Primeira Dama na luta contra doenças que afectam as mulheres, faz uma sensibilização sobre a importância de fazer o rastreio.
21.09.2023	Médicos Alertam Para Efeitos Nocivos da Ideologia de Género	21	Com Assinatura	Sem In Loco	Fontes Especializadas	Artigo de Opinião	Página Ímpar Quadrante Inferior Esquerdo	Sem Fotografia	Embora não esteja directamente ligado ao tema, faz-se apenas uma menção do cancro de mama como sendo um factor associado à administração de estrogénio para meninos.
26.09.2025	Cancro de Mama: Nova Linha Terapêutica Favorece Tratamento	04	Sem Assinatura	Sem In Loco	Fontes Especializadas	Notícia	Página Par, Quadrante Superior Esquerdo	Fotografia	Informa sobre a nova linha de tratamento de cancro de mama instalada no HCM e as vantagens do novo tratamento.
13.10.2025	Cancro de Mama: Mulheres	05	Sem Assinatura	Sem In Loco	Fontes Especializadas	Notícia	Página Ímpar, Quadrante	Sem Fotografia	Dá-se primazia à campanha de sensibilização e despiste do cancro de mama, faz uma sensibilização para as

	Beneficiam de Consultas Grátis						Inferior Direito		mulheres aderirem à campanha.
16.10.2023	Detectadas 1322 Mulheres com Início de Cancro em Tete	06	Sem Assinatura	Sem In Loco	Fontes Institucionais	Notícia	Página Par, Quadrante Superior Direito	Fotografia	Enquadra-se a campanha Outubro Rosa na Consciencialização do Cancro da Mama
19.10.2025	Cancro de Mama Mata Oito Mulheres em Nove Meses	07	Sem Assinatura	In Loco	Fontes Especializadas	Notícia	Página Ímpar, Metade Inferior Direita	Sem Fotografia	Refere alguns dados estatísticos, Faz-se uma Consciencialização para as Mulheres Aproximarem à Unidade Sanitária logo após detectar sintomas da doença, fala-se das celebrações do dia nacional de prevenção de cancro de mama que se assinala no dia 30 de outubro e destaca-se os sintomas da doença.
20.10.2023	Com o Apoio do Gabinete da Primeira Dama: Saúde Alarga	06	Sem Assinatura	In Loco	Fontes Institucionais	Notícia	Página Par, quadrante superior direito	Fotografia	Destaca as unidades sanitárias que possuem capacidade de realizar mamografia nos quatros hospitais centrais, Hospital Geral de Mavalane e

	Acesso ao Cancro								Provincial de Tete e reitera as acções do Plano Nacional de Controle de Cancro 2019-2026.
21.10.2023	Cancro do Útero: Diagnóstico Perto de 4 Mil Casos	21	Sem Assinatura	In Loco	Fontes institucionais	Notícia	Página Ímpar, Quadrante Inferior esquerdo	Sem Fotografia	O artigo apresenta dados estatísticos da doença.
23.10.2025	País Registra 26 Mil Novos Casos de Cancro	06	Sem Assinatura	In Loco	Fontes Institucionais	Notícia	Página Par, Quadrante Superior Direita	Com Fotografia	Destaca o aumento do número de casos por cancro de mama, as causas desse aumento, faz-se referência à campanha Outubro Rosa e consciencialização sobre a doença.
06.11.2023	Despiste do Cancro de Mama: Afluência Abaixo do Esperado	05	Sem Assinatura	Não In Loco	Fontes Institucionais	Notícia	Página Ímpar, Quadrante Superior Direito	Com Fotografia	Destaca a campanha de consciencialização do cancro de mama, no âmbito do Outubro Rosa, dados estatísticos e como funciona o processo de rastreio da doença

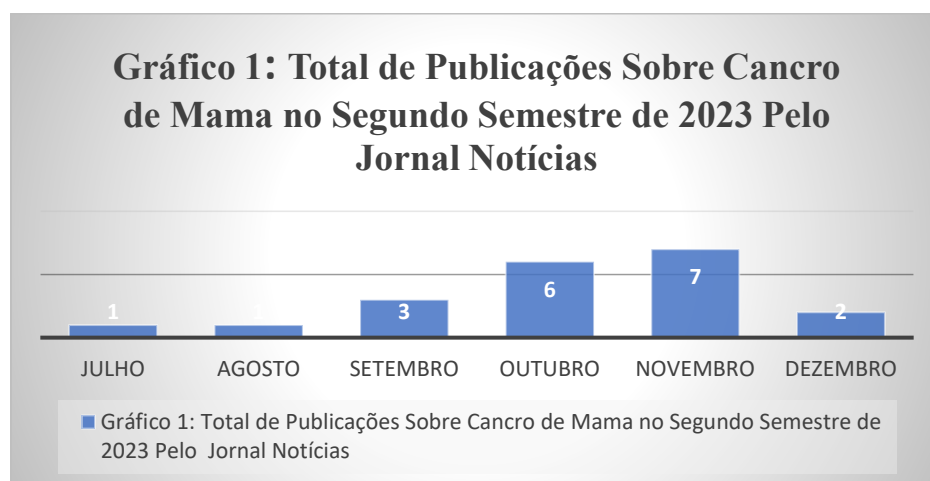
06.11.2023	Rastreio de Cancro de Mama Abrange Mais Mulheres	06	Sem Assinatura	Não In Loco	Fontes Institucionais	Notícia	Página Par, Quadrante Superior Esquerdo	Com Fotografia	Destaca-se dados estatísticos e sintomas da doença.
07.11.2023	Cancro de Mama: Rastreadas Acima de 53 Mil Mulheres	03	Sem Assinatura	Não In Loco	Fontes Especializadas	Notícia	Página Ímpar, Quadrante Inferior Esquerdo	Sem Fotografia	O artigo coloca dados estatísticos e alerta sobre a necessidade de tratar a doença ainda cedo.
11.11.2023	Feira para o Bem Estar	03	Sem Assinatura	Não In Loco	Fontes Institucionais	Breve	Página Ímpar, Quadrante Superior Esquerdo	Sem Fotografia	Destaca a Feira de Saúde promovida para o rastreio de doenças, sendo um dos quais o cancro de mama.
15.11.2023	Rastreio do Cancro Registra Baixa Adesão	24	Sem Assinatura	Não In Loco	Fontes Institucionais	Notícia	Página Par, Quadrante Superior Direito	Sem Fotografia	Apresenta dados estatísticos da doença e apela à aderência ao tratamento.

18.11.2023	Combate a Uniãoes Prematuras: Primeira Dama Pede Apoio ao Provedor	09	Sem Assinatura	Não In Loco	Fontes Institucionais	Notícia	Página Ímpar, Quadrante Superior Direito	Com Fotografia	O artigo menciona dentre outros assuntos, as campanhas de cancro de mama que têm ajudado muitas mulheres e homens
20.11.2023`	Ansiedade Toma Conta dos Pacientes	05	Sem Assinatura	In Loco	Fontes Cidadãs e Institucionais	Notícia	Página Ímpar, Quadrante Inferior Esquerdo	Sem Fotografia	Destaca depoimentos de algumas pacientes que estavam prestes a operar e fala sobre a reconstrução e mastectomia.
13.12.2023	Cancro de Mama: Tratamento Mais Célere no HCM	03	Sem Assinatura	Não In Loco	Fontes Institucionais	Notícia	Página Ímpar, Quadrante Superior Direito	Com Fotografia	Destaca-se a inauguração de uma unidade especializada no tratamento do cancro de mama.
14.12.2023	Cancro de Colo do utero Supera Meta	20	Sem Assinatura	Não In Loco	Fontes Institucionais	Notícia	Página Par, Quadrante Superior Esquerdo	Com Fotografia	O artigo destaca dados estatísticos do cancro de mama e as campanhas de consciencialização

									que a Direcção Provincial de Saúde em Tete têm vindo a desenvolver.
--	--	--	--	--	--	--	--	--	---

2. Tabela de Sistematização dos Dados da Pesquisa

5.2. Análise e interpretação de dados da pesquisa



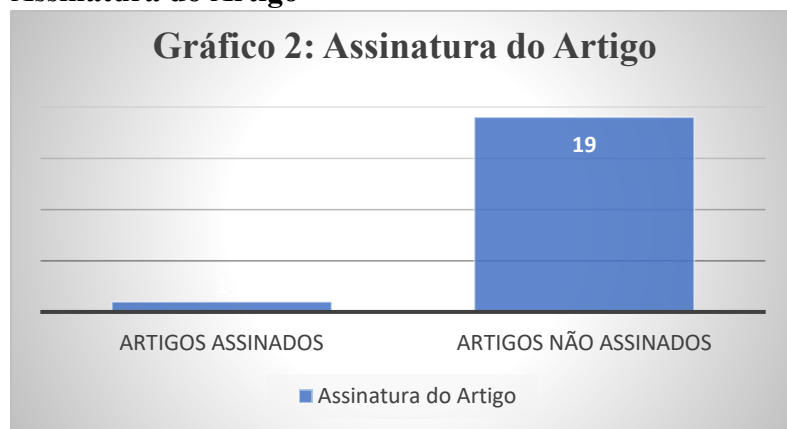
O gráfico acima ilustrado, demonstra que ao longo do segundo semestre de 2023, num total de 157 matérias, foram publicados 20 artigos sobre cancro de mama pelo jornal notícias, tendo sido distribuídas de forma extremamente desproporcional em cada mês. Isto é, foi publicado um artigo em Julho, um artigo em Agosto, três artigos em Setembro, seis artigos em Outubro, sete artigos em Novembro e dois artigos em Dezembro. A maior parte dos artigos publicados, trazem na sua narrativa, mais dados estatísticos que qualquer aspectos ligado à doença.

McCombs (2008) afirma que a agenda-setting sugere que a frequência e a proeminência com que os medias cobrem um determinado assunto podem interferir na agenda pública. O padrão de publicação do jornal notícias sobre o cancro de mama, revela um pico notável de cobertura nos meses de Outubro e Novembro e uma visibilidade geralmente baixa nos restantes meses.

De acordo com a premissa central da agenda-setting, esta concentração da cobertura nos meses de outubro e novembro, evidencia quais assuntos são mais predominantes na agenda mediática do jornal notícias, negligenciando a sua importância contínua como problema de saúde pública nas restantes épocas do ano.

5.3. Marcas de Apuração

Assinatura do Artigo

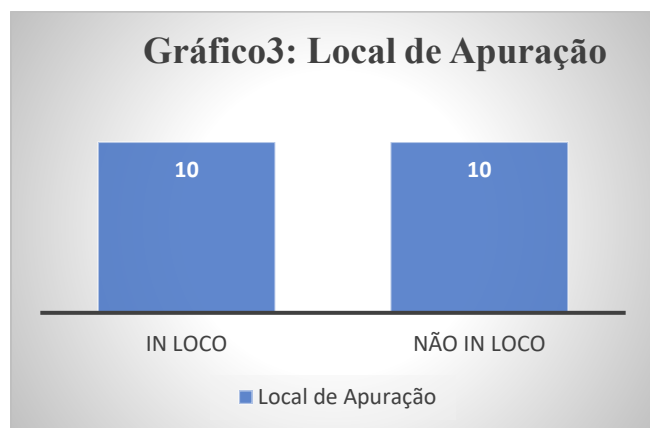


O gráfico sobre esta categoria ilustra que do total de 20 artigos sobre cancro de mama publicados pelo jornal notícias no segundo semestre de 2023, apenas um (publicado do dia 21 de setembro de 2023) contém assinatura. O artigo em causa foi assinado por uma mulher e trata-se, portanto, de um artigo de opinião. Ou seja, não há no órgão em análise, notícias assinadas fora o único e breve artigo de opinião que é ilustrado.

Christofoletti (2009, p.02) refere que “a evidência mais clara de subjetividade no Jornalismo é a assinatura do profissional sobre o fruto do seu trabalho. E, para além de dar os devidos créditos, a assinatura marca a presença e a atuação de alguém naqueles terrenos”.

A ausência da assinatura ou autoria no texto jornalístico pode ocorrer devido a factores diversos como censura, controle editorial ou desvalorização da autoria individual. No entanto, é relevante a colocação da assinatura na notícia pois esta contribui para a credibilização e confiança no processo de produção e no produto jornalístico, tal como refere Traquina (2005) “a assinatura implica responsabilidade sobre o conteúdo e reforça a ideia de que a notícia é resultado de uma mediação humana e não de um processo automático”.

Local de Apuração



Em relação à presença do jornalista no local do acontecimento para a cobertura de notícias, verificou-se, através dos dados colhidos, uma situação de equivalência numérica entre a apuração no local (In Loco) e a apuração remota (Não In Loco).

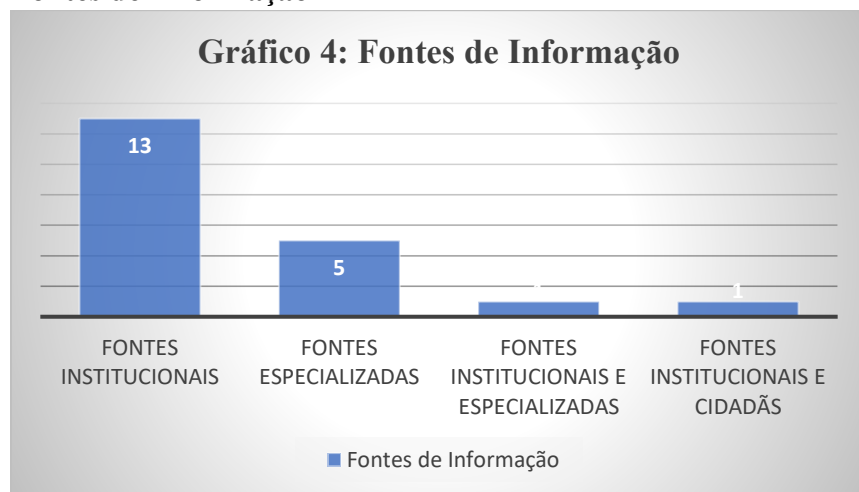
Dos 10 artigos que se fez a apuração no local (In Loco), a cobertura decorreu durante eventos e campanhas de consciencialização sobre o cancro de mama e um artigo no qual a cobertura foi feita num hospital com pacientes que padeciam da doença. Os restantes 10 artigos de apuração remota (Não In Loco) sugerem que a informação foi obtida a partir de comunicados de imprensa e outras fontes secundárias. Embora haja um equilíbrio entre as duas formas de apuração, esse facto potencialmente limita a profundidade da contextualização e a observação directa dos eventos ou realidades associadas ao tema.

O jornalista, como mediador da realidade, precisa estar no terreno, no local do acontecimento, para garantir a precisão da informação e a credibilidade da sua apuração. A presença física é fundamental para evitar distorções e para a construção de uma narrativa mais fiel (TRAQUINA, 2005).

Assim sendo, pode-se verificar que os jornalistas fizeram a apuração no local e cobertura das notícias sobre cancro de mama em datas específicas, sejam em eventos ou durante campanhas de consciencialização da doença, deixando evidente portanto, que a cobertura sobre cancro de mama não foi frequentemente uma iniciativa comum nas pautas jornalísticas do jornal Notícias nas outras

alturas do ano, o que de igual modo, evidencia o espaço limitado que o tema cancro de mama é dado na agenda do jornal notícias.

Fontes de Informação



A relevância das fontes de informação nos textos jornalísticos é ainda mais crítica quando o tema abordado é saúde, pois esse tipo de cobertura lida com informações técnicas, científicas e de alto impacto na vida das pessoas.

A pesquisadora em bioética Débora Diniz refere em uma das suas intervenções que “a escolha das fontes é uma das decisões mais éticas no jornalismo de saúde. Elas definem o grau de responsabilidade da reportagem.”

Durante o segundo semestre de 2023, relativamente às fontes, os artigos publicados sobre cancro de mama foram distribuídos da seguinte forma: 13 artigos com base em fontes exclusivamente institucionais(representantes de instituições, primeira dama,etc) 5 artigos foram usados fontes especializados (médicos, especialistas em doenças, pesquisadores), 1 artigo produzido através de fontes cidadãos e institucionais (mulheres que padecem de cancro de mama) e 1 artigo com base em fontes institucionais e especializadas.

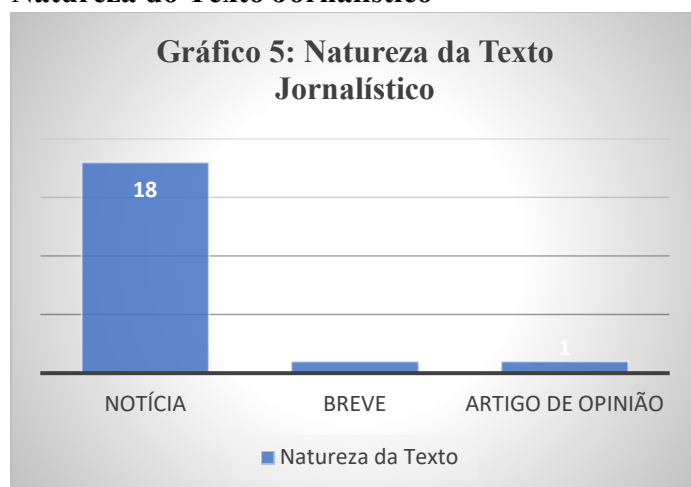
As fontes mais frequentemente citadas pelo jornal Notícias são as institucionais e especializadas, com apenas uma menção a fontes cidadãos num artigo de 20 de novembro de 2023. A

predominância de fontes institucionais e especializadas (em segundo lugar) pode resultar numa cobertura que reflecte primariamente perspectivas oficiais ou técnicas sobre a doença.

O uso limitado de fontes cidadãs sugere que as vozes e experiências de pessoas directamente afetadas pelo cancro de mama têm pouca visibilidade na cobertura. Essa dependência de fontes institucionais e específicas, pode contribuir para a ideia de um "armazém de notícias" subutilizado pelos *media*, conforme mencionado por Bussottia (2021) em relação à veracidade limitada dos dados e pelo facto da imprensa ignorar textos de cientistas moçambicanos.

5.4. Marcas de Composição do Produto

Natureza do Texto Jornalístico



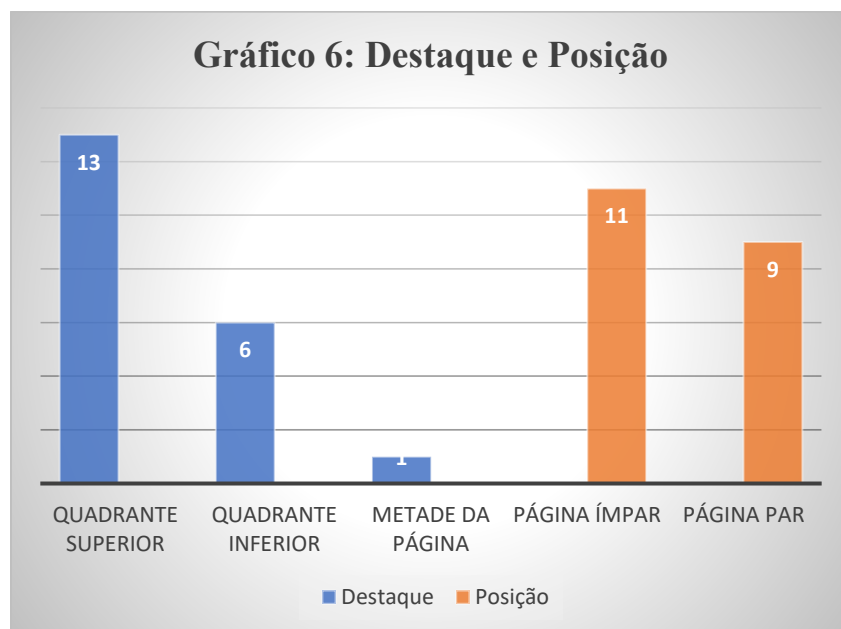
De Julho à Dezembro de 2023, o Jornal Notícias publicou 18 notícias, 1 artigo de opinião e 1 breve sobre cancro de mama.

Quanto mais atenção os medias concedem a determinados temas, mais esses temas são considerados importantes pelo público (MCCOMBS & SHAW, 1972).

Considerando que cancro de mama é uma doença que tem registado crescimento em termos de incidência e mortalidade em Moçambique, particularmente na cidade de Maputo, concluímos que há baixa saliência temática e que o cancro de mama não recebeu prioridade na agenda do jornal durante o tempo estudado. Ademais, houve desinteresse editorial e ausência de mobilização social,

facto que pode implicar negligência do papel social do jornalismo na consciencialização sobre saúde, em especial, o cancro de mama.

Destaque



O destaque dos artigos sobre cancro de mama no jornal Notícias, durante o segundo semestre de 2023, varia consideravelmente, sendo que 13 matérias foram inseridas no quadrante superior, 6 no quadrante inferior e 1 artigo inserido na metade inferior da página (19 de outubro de 2023).

Em relação à posição, 11 artigos estão localizados na página ímpar e os restantes 9 na página par.

Cascão (2019, p.33) refere que “as matérias que ficam nas páginas pares são consideradas como sendo de segunda linha, ao passo que as páginas ímpares são reservadas aos assuntos mais importantes do dia pois atraem mais atenção visual do leitor”.

A distribuição em diferentes secções e posições na página afecta a visibilidade imediata do artigo para o leitor. Ou seja, embora alguns apareçam em posições relativamente proeminentes (quadrantes superiores), há um factor interessante, que é a ausência **de artigos na manchete ou em páginas inteiras**, facto que pode sugerir que o tema não é consistentemente considerado de relevância máxima pelo jornal, exceto talvez em picos específicos como Outubro.

Recursos Visuais e Gráficos



O recurso visual utilizado foi a fotografia. Nesse caso, dos 20 artigos analisados, 10 incluem a fotografia e os restantes 10 não incluem. Nesta secção, não interessa a pesquisa directamente, apurar se o jornal publicou as informações com recurso à fotografia ou não, mas sim, a forma como a fotografia é colocada no jornal.

A presença de fotografias em metade dos artigos pode ajudar a atrair a atenção do leitor e contextualizar a notícia, tornando o conteúdo mais apelativo e acessível. No entanto, a sua ausência num número igual de artigos também limita esse potencial. A imagem reforça a percepção de importância, pois ela atrai o olhar e ajuda a construir a memória pública do acontecimento (MCCOMBS, 2009).

Não obstante, notou-se igualmente, uma repetição de fotografias nos artigos sobre cancro de mama divulgados pelo Jornal Notícias como por exemplo: a fotografia usada no dia 16 de outubro de 2023 num artigo com o título: detectadas 1322 mulheres com início de cancro em Tete, é a mesma utilizada no dia 20 de outubro de 2023 num artigo com o título: com o apoio do gabinete da primeira dama, saúde alarga acesso ao rastreio do cancro e a mesma usada no dia 06 de Novembro de 2023, num artigo que destaca: despiste de cancro de mama: afluência abaixo do esperado. Contudo, houve inconsistência visual, facto que detecta o uso de imagens genéricas ou possivelmente retiradas da internet e ausência de cobertura no local do acontecimento.

5.5. Aspectos do contexto de produção

Profundidade

Ao longo do segundo semestre de 2023, foram objectos de atenção, 20 artigos sobre cancro de mama no jornal Notícias em diferentes abordagens. Da avaliação feita, foi possível perceber uma tendência de cobertura mais focada em dados estatísticos, sendo que os artigos citam frequentemente o número de nódulos mamários detectados, casos registados e número de mortes pela doença, como por exemplo no artigo abaixo publicado no dia 16 de Outubro de 2023, sob o título: Detectadas 1322 Mulheres com Início de Cancro em Tete, refere que *“Pelo menos 1322 mulheres das mais de 83600 estavam na iminência de desenvolver cancro... em igual período de 2022 foram detectadas cerca de 71 mil mulheres, um aumento de quase 71 por cento”*.

Um outro exemplo ilustrativo é o artigo publicado no dia 06 de Novembro de 2023, sob o título Rastreio do Cancro de Mama Abrange Mais Mulheres, destaca que *“Mais de 180 mil mulheres foram rastreadas o cancro de mama, entre Janeiro e Setembro, na província de Tete, das mais de 415 mil planificadas, 1943 das quais testaram positivo para doença”*.

Ainda outro exemplo é o artigo publicado no dia 07 de Novembro de 2023, sob o título: Cancro de Mama; Rastreadas Acima de 53 Mil Mulheres, refere que *“Um total de 53.812 mulheres, foi submetido, nos primeiros três meses deste ano, ao diagnóstico de cancro de mama...os números representam uma redução a igual período do ano passado, em que 79.566 mulheres foram submetidas ao mesmo diagnóstico. Das 53.812 testadas, 1314 manifestaram nódulo, contra 874 pacientes que denotaram indícios de cancro de mama no ano transacto”*.

McCombs (2004, p.24) enfatiza que “a informação fornecida pelos veículos noticiosos joga um papel central na constituição de nossas imagens da realidade”.

Não só, quando os medias falam a respeito de um determinado objecto, eles o descrevem de certa forma, os medias nos falam de alguns atributos. Então, não vamos saber apenas dos objectos de que a os medias nos falam, mas também podemos medir muito claramente as características

daqueles objectos que estão sendo falados e esses, são os atributos de agenda (MCCOMBS, 2008: ENTREVISTA À REVISTA INTERCOM).

Embora alguns artigos mencionam causas, sintomas, formas e locais de tratamento da doença, há lacunas significativas de informação e contextualização. Artigos sobre consciencialização e sensibilização da doença foram divulgados com maior frequência apenas numa determinada época do ano, apresentando deste modo, uma grande desproporcionalidade na cobertura sobre cancro de mama nos outros meses, conforme podemos verificar no artigo abaixo citado, do dia 13 de Outubro de 2023, sob o título: Cancro de Mama; Mulheres Beneficiam de Consultas Grátis:

“A campanha enquadra-se no âmbito do mês dedicado à saúde da mulher, Outubro Rosa...O Interlocutor adiantou que nos últimos tempos se tem constatado na região vários casos de óbitos ou amputação da própria mama derivados deste problema. Por isso, recomendou às mulheres a submeterem-se ao rastreio com antecedência, tendo em conta que com esta acção, maior vão ser as possibilidades de reverter o cenário.”

Verificou-se igualmente, a presença de linguagem técnica e pouco acessível, como é o caso do artigo publicado no dia 26 de Setembro de 2023, sob o título: Cancro de Mama: Nova Linha Terapêutica Favorece Tratamento *“trata-se do Letrozol, indicado para o tratamento adjuvante de mulheres na fase pós-menopausa e que padecem de cancro de mama e ribociclibe, doentes com o tipo hormonal positivo e o HER2 negativo, com a presença de metastases ou localmente avançado.”*

Reich (2002) já enfatiza o desafio para os jornalistas de saúde em traduzir informações técnicas para uma linguagem acessível mantendo a precisão. Contudo, a descrição dos dados acima sugere que este desafio ainda não está totalmente superado pelo órgão em análise.

Não obstante, um aspecto crítico da profundidade das matérias sobre cancro de mama no jornal notícias é a colocação dos factores que levam ao desenvolvimento da doença. A cobertura tende a apresentar o cancro de mama como uma questão exclusiva de **responsabilidade pessoal**, associada a fatores como hereditariedade, consumo de álcool e tabaco, alimentação, o que até certo ponto é verdade. No entanto, Muxlhanga (2017) referiu, numa pesquisa feita, que os **actores estruturais**

e ambientais, como poluição, resíduos químicos industriais e radiação solar, também contribuem significativamente para a doença, facto que não é abordado em nenhum artigo do jornal.

A baixa saliência de matérias sobre o cancro de mama na agenda do jornal notícias e a desproporcionalidade na cobertura evidenciam que o tema recebe um espaço limitado. Além disso, os atributos, ou seja, a forma como os conteúdos são colocados e descritos transmitem uma percepção limitada sobre a doença e enfatizam que a doença é apenas fruto de responsabilidade individual.

6. Considerações Finais

O estudo analisou 20 artigos publicados entre Julho à Dezembro de 2023, tendo se centrado no tema “Análise da cobertura mediática sobre cancro de mama em Moçambique: o caso do jornal Notícias no segundo semestre de 2023, sob a orientação da seguinte pergunta de partida: **De que forma o Jornal Notícias aborda temas sobre cancro de mama nas suas matérias?**”

Atendendo e considerando que o cancro de mama em Moçambique é a segunda maior causa de mortes em mulheres, estando apenas atrás do cancro do colo do útero, constatou-se a partir dos 20 artigos analisados, fundamentados nos dois primeiros níveis da Teoria de Agenda-Setting que a cobertura do cancro de mama no período de Julho à Dezembro de 2023 foi superficial e desproporcional, sendo que dos 20 artigos publicados, 1 artigo foi publicado em Julho, 1 em Agosto, 3 em Setembro, 6 em Outubro, 7 em Novembro e 2 em Dezembro.

Mccombs & Shaw(1972, p. 02) afirmam que “os temas listados pelo público como mais relevantes, são influenciados pelo padrão de cobertura noticiosa do jornal.” Ou seja, no que diz respeito ao primeiro nível da agenda setting, que descreve os objectos de atenção, verificou-se uma baixa saliência do cancro de mama na agenda mediática do jornal notícias durante a maior parte do período analisado, sendo que houve um pico notável de visibilidade apenas nos meses de Outubro e Novembro de 2023.

Esta concentração da cobertura nos meses de pico tem potencial influência na saliência do cancro de mama na agenda pública, fazendo com que o tema ganhe proeminência temporária, mas negligenciando a sua importância contínua como problema de saúde pública ao longo dos restantes meses em estudo. Conforme McCombs e Shaw (1972). A frequência e proeminência da cobertura mediática são cruciais para a transferência da saliência dos temas para a agenda pública.

Embora o mês de Novembro tenha tido o maior número de cobertura de cancro de mama, fica confirmada a segunda hipótese que afirma que “*o jornal Notícias dedica maior atenção ao cancro de mama apenas durante o mês de outubro, com uma diminuição significativa de cobertura nos outros meses*”. Isso porque durante seis meses, apenas o mês de Outubro (mês dedicado à consciencialização do cancro de mama e saúde da mulher) e Novembro têm o maior número de

cobertura. O mês de Novembro justifica-se pelo facto de o dia internacional do combate ao cancro de mama ser no dia 30 de Outubro. Assim sendo, algumas campanhas e eventos são prolongados para o mês seguinte, o que confere mais cobertura.

Relativamente ao segundo nível de agendamento, os atributos da agenda, ou seja, as características e como foram colocados os conteúdos sobre a doença, destacou-se uma preocupante falta de profundidade e contexto nas matérias publicadas. Embora dados estatísticos como o número de nódulos mamários detectados ou casos registados fossem frequentemente citados, há lacunas significativas no fornecimento de informações detalhadas sobre a doença, aspectos críticos como sintomas, possíveis causas e formas de tratamento foram frequentemente omissos ou abordados superficialmente, sem mencionar o uso de linguagem técnica complexa.

Uma descoberta significativa foi a predominância de fontes institucionais e especializadas nos artigos publicados sobre o cancro de mama, durante o período analisado. Apenas um dos artigos incluiu vozes e experiências de cidadãos, como as de pacientes directamente afectados pela doença.

Essa dependência excessiva de perspectivas oficiais ou especializadas contribuiu, de certa forma, para uma cobertura superficial e uma construção da realidade da doença incompleta e simplificada, sem contar que não há nenhum artigo que foi inserido numa página inteira ou em destaque. Deste modo, fica comprovada a primeira hipótese que salienta que *“A cobertura sobre cancro de mama no jornal Notícias é superficial, sem maior ênfase a factores de risco e métodos de prevenção”*.

No que concerne à natureza do texto jornalístico, 18 matérias foram inseridas por meio de notícias, 1 em forma de breve e o outro em forma de artigo de opinião, os artigos são na maior parte (19 artigos) sem assinatura sendo somente uma matéria com assinatura.

Em suma, os objectivos da pesquisa foram alcançados, foi possível através da análise de conteúdo, compreender o espaço, as abordagens predominantes e em geral, a forma como se fez a cobertura da problemática do cancro de mama no jornal notícias no período de estudo.

Foi igualmente possível, avaliar a frequência e a visibilidade da cobertura do cancro de mama no jornal Notícias no segundo semestre de 2023 (tendo sido publicados 20 artigos distribuídos

desproporcionalmente em cada mês). E analisou-se, de igual forma, questões de profundidade do conteúdo.

De forma conclusiva, tendo em conta todos os dados e detalhes discutidos no teor do trabalho, a resposta que se dá a pergunta de partida “*De que forma o Jornal Notícias aborda temas sobre cancro de mama nas suas matérias?*” é que houve uma abordagem superficial, com grande desproporcionalidade na distribuição dos conteúdos, pois embora o jornal notícias tenha dado atenção ao cancro de mama em sua agenda mediática, as narrativas utilizadas têm limitações que comprometem uma cobertura eficiente, abrangente e contínua sobre a doença, o que ainda de acordo com a teoria, pode ter implicações sobre a agenda pública, tal como refere Camponez (2020, p.27) “o núcleo da concepção teórica do agendamento é a transferência de saliência de uma agenda para outra agenda”.

Neste caso, da agenda mediática para a agenda pública. Facto que não se transmite nos dados colhidos, pois a cobertura do cancro de mama pelo Jornal Notícias durante o período de Julho à Dezembro de 2023 apresenta uma desigualdade notável na distribuição dos artigos ao longo dos meses, superficialidade no conteúdo, atribuição única de responsabilização pessoal pelas causas, inclusão mínima de fontes cidadãs e experiências de pacientes, representando assim, uma oportunidade perdida para o jornal exercer plenamente o seu papel social na comunicação em saúde pública

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBUQUERQUE, Carlos & OLIVEIRA, Cristina. **Saúde e Doença: Significação e perspectivas em Mudança**. 2002, p.02

AMERICAN CANCER SOCIETY. **Breast Cancer Facts and Figures**. Atlanta. 2007-2008. p.01-36

AROSO, Inês. **Jornalismo na Imprensa Médica**. Universidade Beira Interior & Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro. Covilhã. Editora Labcom. 2016.p.742

BANCO MUNDIAL. **Grande Maputo: Pobreza Urbana e Crescimento Inclusivo em Maputo**. Junho de 2017

BATISTA, Caloroline. **O Papel Social do Jornalismo Local na Prática dos Direitos Humanos: Uma Análise do Ja** – RBS Tv Santa Rosa, Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, Brasil, 2018.

BUSSOTTIA, Luca. **A Cobertura das Doenças Não Transmissíveis em Moçambique: O Caso Jornal do Jornal Notícias (2006-2018)**.

CANASTRA, F.; HANSTRA, F.; VILANCULOS, M. **Manual de Investigação Científica da Universidade Católica de Moçambique**. Beira-janeiro de 2015, p.19

CARVALHO TEXEIRA, José. **Comunicação em saúde, relação técnicos de saúde-utentes**. Editora Instituto Superior de Psicologia Aplicada. 2004. P.615

CASTELLS, Manuel. **Comunicação e Poder**. São Paulo-Brasil. 2009

CHICHUA,S; POHLMANN,J. **Uma Breve Análise da Imprensa Moçambicana**. In: BRITO,L,et all(org.). **Desafios para Moçambique**. Maputo, 2010.p.127-138.

DRIVDAL, Svetlana. **Consultor de Saúde Mental**. [Cidade de Maputo]: 2014. Entrevista concedida ao IREX Moçambique.

GERHARDT, Tatiana Engel & SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de Pesquisa**, UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 1ª ed. 2009.p.31-80

GIL, António Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6ª ed. Editora Atlas,SA São Paulo-Brasil.2008.p.89-92.

GOIÂNIA, Go. **Câncer de Mama, prevenção, Diagnóstico e Tratamento-Uma Revisão de Literatura**. Faculdade de Araguaia-Ciências Biológicas. 2017, p.06-20

GRADIM, Anabela. **Manual de Jornalismo: Estudos de Comunicação**. Universidade da Beira Interior. 2000, p.140-145

HOHLFELDT, António. **Os Profissionais de Moçambique no Campo Jornalístico: Consensos e Contradições**. Belo Horizonte. Julho de 2010. P.03-17.

INNUMARU, Livia & Silveira, Érika. **Factores de risco e protecção sobre o cancro de mama**. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, Julho, 2011

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA. **Brochuras de Estatísticas Demográficas e Sociais**. Cidade de Maputo. 2019, p.10-26

INSTITUTO NACIONAL DE SAÚDE. **Revista Moçambicana de Ciências de Saúde**. v.04. edição especial. Maputo. Outubro de 2018, p.124-200

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER. **21 factos sobre câncer**. disponível em: www.inca.gov.br

IREX MOÇAMBIQUE. **Análise da Cobertura da Media Moçambicana 2013**. Moçambique, 2014 P.05-27

JORNAL AMERICANO DE PESQUISA E CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS (AJHSSR). V.02,edição 11. 2018. p.124-128

LAKATOS, Eva; MARCONI, Marina. **Fundamentos da Metodologia Científica**. 5a edição, editora Atlas S.A, São Paulo-Brasil. 2003. p. 224

LIU, Keqi. **Conscientization and the Cultivation of Conscience**. University of Canterbury. 2012.p.59

LOPES, F et all. **Jornalismo de saúde e fontes de informação, uma análise dos jornais portugueses entre 2008-2010**. Revista científica de la Asociación Mexicana de derecho a la informacion. Universidade de Minho. nr-2, Maio-Agosto 2011. P.103

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento**. 11 ed. São Paulo: Hucitec, 2008

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Programa Nacional de Prevenção e Controle do Cancro do Colo Uterino e da Mama: Normas Nacionais para Controle e Tratamento do Cancro de Mama**. 1ªedição. 2020. P.01-28

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Plano Nacional de Controlo de Cancro 2019-2029**. Maputo, 2019

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Plano Estratégico Nacional de Prevenção e Controlo de Doenças Comunicáveis Não Transmissíveis (DNT) 2008-2014**.

Ministério da Saúde. Luta Contra o Cancro de Mama requer o envolvimento de Todas as Forças Vivas da Sociedade. Disponível em: <https://www.misau.gov.mz/index.php/531-luta-contr-o-cancro-da-mama-requer-o-envolvimento-de-todas-as-forcas-vivas-da-sociedade>. Publicado a 20 de Outubro de 2023

MORAES, Alice Ferry de. **Informação estratégica para as ações de intervenção social na saúde**. In: Ciência & Saúde Coletiva. vol. 13. supl. 2. Rio de Janeiro, 2008

MUXALHANGA, Virgínia. Mavele”: **Do diagnóstico do Cancro de mama à (re)construção da vida quotidiana das mulheres mastectomizadas: Um estudo de caso no Hospital Central de Maputo**. Faculdade de Letras e Ciências Sociais: Universidade Eduardo Mondlane. Junho, 2017. P.16-54

NORTE, Gilberto Mariano. **Escolaridade em moçambique:diferenciais regionais e determinantes**. Dissertação de mestrado apresentada ao Cedeplar/UFMG.2006

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS-HABITAT. **Resumo Nacional Moçambique**. 2003

PERREIRA, A; LOPES, F. **Comunicação e jornalismo na saúde: uma proposta metodológica para o estudo da televisão pública**. Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade: Universidade do Minho, Portugal. P.205

PERREIRA,Fábio Henrique. **Da Responsabilidade Social ao Jornalismo de Mercado: Jornalismo como Profissão**. 2004. P. 03-18

PORTELA, Pedro. **Introdução aos Estudos de Audiência**. Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade. Outubro 2019

RABAÇA, Carlos Alberto e BARBOSA, Gustavo Guimarães. **Dicionário de Comunicação**. 5. ed. Campus Elsevier, 2002.

REDE CÂNCER. **O desafio da comunicação em saúde**. Instituto Nacional de Câncer. Agosto 2007. P.17-18

ROCHA, Ilídio. **Contribuição para a História da Imprensa em Moçambique**. Lourenço Marques: CODAM, 1973.

SAÚTE, Carlos. Jornalista do Canal de Moçambique. [Cidade de Maputo]: 2014. **Entrevista concedida ao IREX Moçambique**.

SILVA, Airton. **Metodologia do Trabalho Científico**. Universidade Estadual do Ceará. 3ª ed. Brasil, 2018. P.39-100

SOUSA, Jorge. **Uma História breve do jornalismo no Ocidente**. Universidade Fernando Pessoa & Centro de Investigação Media e Jornalismo. 2008.P.2-10

SCLiar, Moacyr. **História do Conceito de Saúde**. Revista Saúde Coletiva. Rio de Janeiro.2007. p.29-41

SCHWITZER, Gary. **The magical medical media tour**. Journal of the American Medical Association. 1992. P.267

TRAQUINA, Nelson. **Teorias do Jornalismo: A Imprensa e a Construção da Realidade**. Lisboa: Editorial Presença, 2005.

VASCONCELOS, Alberto. **Jornalismo de Saúde-Evidências de um processo de especialização**. Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias. 2012. P. 248

WOLF, Mauro. **Teorias de Comunicação- Mass media: contextos e paradigmas Novas tendências Efeitos a longo prazo O newsmaking**. 4 edição. Editorial Presença. 1995, Lisboa

[Câncer - OPAS/OMS | Organização Pan-Americana da Saúde \(paho.org\)](http://paho.org)

https://www.researchgate.net/publication/268223453_Jornalismo_de_Saude_e_fontes_de_informacao_uma_analise_dos_jornais_portugueses_entre_2008_e_2010

https://www.researchgate.net/publication/330601425_CANCER_DE_MAMA_PREVENCAO_DIAGNOSTICO_E_TRATAMENTO_UMA_REVISAO_DE_LITERATURA

https://www.researchgate.net/publication/283712189_Cuidados_de_enfermagem_as_mulheres_com_cancer_de_mama_revisao_de_literatura

https://www.researchgate.net/publication/282860633_Subtipos_moleculares_do_cancer_de_mama

ANEXOS

Aumentam mortes por doenças negligenciadas



Doenças negligenciadas preocupam sector da Saúde no país

NÚMERO de mortes por doenças negligenciadas tem vindo a subir nos últimos anos no país devido à falta de atenção na prevenção, con-

trol, diagnóstico, tratamento e notificação.

A informação foi partilhada por Jorge Ferrão, reitor da Universidade Pedagógica de Maputo (UP), durante o VI

Simpósio Anual de Pesquisas e Educação em Saúde, chamando a atenção para a necessidade de prevenção, por serem pato-

recursos financeiros.

O reitor apontou que factores como limitação dos recursos, baixa prevalência, prioridades de saúde e as disparidades globais em financia-

afrianos, continua a enfrentar dificuldades para o registo e notificação das mortes.

Ferrão disse ainda que o funcionamento, em 2018, do sistema de vigilância de eventos vitais ajudou a eliminar os equívocos de que a malária é a principal doença do país.

Este sistema hoje gera outros indicadores, além de ver o perfil dos nascimentos, óbitos, causas e os determinantes da mortalidade", vincou.

O reitor avançou que, graças a este instrumento, Moçambique obteve resultados da proporção de mortes por HIV/SIDA nos últimos 12 anos, colocando-a como a principal causa de morte nos indivíduos dos 15 aos 49 anos.

Dados partilhados pelo reitor apontam que em 2007 o peso de mortes por HIV/SIDA era de 27 por cento, mas em 2021 passou para 13 por cento.

O cancro e o trauma pós-acidentes de viação em 2007 representavam quatro por cento das causas de mortalidade, mas em 2021 a menor parte res-



Doenças negligenciadas preocupam sector da Saúde no país

NÚMERO de mortes por doenças negligenciadas tem vindo a subir nos últimos anos no país devido à falta de atenção na prevenção, con-

trol, diagnóstico, tratamento e notificação.

A informação foi partilhada por Jorge Ferrão, reitor da Universidade Pedagógica de Maputo (UP), durante o VI

Simpósio Anual de Pesquisas e Educação em Saúde, chamando a atenção para a necessidade de prevenção, por serem patologias que afectam principalmente populações com poucos

recursos financeiros.

O reitor apontou que factores como limitação dos recursos, baixa prevalência, prioridades de saúde e as disparidades globais em financiamento dificultam o combate às doenças negligenciadas.

Segundo Ferrão, as patologias como a tripanossomíase, doenças mentais e genéticas têm merecido pouca atenção e ou sido desleixadas.

Acrescentou que crianças com menos de cinco anos continuam a padecer de malária, diarreia e pneumonia, as principais causas de mortalidade.

Indicou que Moçambique, à semelhança de alguns países

mortalidade", vincou.

O reitor avançou que, graças a este instrumento, Moçambique obteve resultados da proporção de mortes por HIV/SIDA nos últimos 12 anos, colocando-a como a principal causa de morte nos indivíduos dos 15 aos 49 anos.

Dados partilhados pelo reitor apontam que em 2007 o peso de mortes por HIV/SIDA era de 27 por cento, mas em 2021 passou para 13 por cento.

O cancro e o trauma pós-acidentes de viação em 2007 representavam quatro por cento das causas de mortalidade, mas em 2021 a proporção passou para oito por cento.

O sector da Saúde registou ainda redução de mortes por malária, cujo peso foi de 29 por cento em 2007 e passou para quatro em 2021.

No quadro da investigação científica, Jorge Ferrão entendeu que há no país capacidade instalada para lidar com esta matéria, pois, do conjunto de ensaios efectuados nas universidades e em outras instituições de pesquisas, a maioria está ligada à área da Saúde.

Martinho Dgedge dirige Fundação Manhiça

O CONSELHO de Administração da Fundação Manhiça (FM), entidade gestora do Centro de Investigação em Saúde de Manhiça (CISM), nomeou Martinho Dgedge para presidente da Fundação Manhiça, em substituição de Leonardo Simão.

O antigo dirigente renunciou a este cargo na sequência das suas novas funções. Ele foi nomeado representante especial do secretário-geral das Nações Unidas para a África Ocidental e o Sahel, chefe do Escritório das Nações Unidas para a África Ocidental e o Sahel (UNOWAS) e presidente da Comissão Mista Camarões-Nigéria.

Martinho Dgedge é o terceiro presidente

rigiram a Fundação Leonardo Simão (2016-2023) e o falecido Pascoal Mocumbi, antigo primeiro-ministro, que foi um dos fundadores.

Com outros investigadores e técnicos de saúde, Martinho Dgedge também participou na criação do CISM, em 1996, e tem contribuído em diversas frentes, com destaque para a sua participação no Conselho Científico.

As suas principais áreas de investigação são a malária, saúde materna, recursos humanos e HIV/HIV.

Conta actualmente com mais de 80 publicações científicas em diversas revistas na-



Fotos: Jornal Notícias: 05 de Agosto de 2023

CANCRO DA MAMA

Mulheres beneficiam de consultas grátis

MULHERES de diferentes faixas etárias estão a beneficiar de consultas grátis para o despiste do cancro da mama, uma iniciativa levada a cabo pela organização não governamental Mundo Ervanário em parceria com a Direcção Provincial de Saúde de Sofala.

A campanha enquadra-se no âmbito do mês dedicado à saúde da mulher - "Outubro Rosa" - que tem em vista levar consciencializar as mulheres e a sociedade sobre a importância da prevenção e diagnóstico precoce da doença.

Ernesto Simbine fez saber que a iniciativa vai também abranger o rastreio de outros tipos de doenças, nomeada-

mente quistos nos ovários, doenças inflamatórias pélvicas, vaginite, cancro do colo do útero, miomas, infertilidade, obstrução das trompas e corrimientos. O interlocutor disse que o rastreio é feito através de um sistema de medição quântica de ressonância magnética, que permite uma leitura completa do estado de saúde da mulher. O aparelho permite analisar parâmetros que mostram a evolução da doença, se existem indicadores que mostram se a mulher pode ou não desenvolver o cancro da mama. Quando o diagnóstico se revela negativo, as mulheres são aconselhadas a continuarem a tomar medidas pre-

ventivas, sendo que uma das formas é submeter-se regularmente ao rastreio. O interlocutor adiantou que nos últimos tempos se tem constatado na região vários casos de óbitos ou amputação da própria mama derivados deste problema. Por isso recomendou às mulheres a submeterem-se ao rastreio com antecedência, tendo em conta que com esta acção maior vão ser as possibilidades de reverter o cenário.

"No ano passado tivemos muita afluência de mulheres, rastreamos mais de mil pessoas, algumas com resultado positivo ao cancro da mama e outros tipos de doenças", disse Simbine.

Foto: Jornal Notícias; 13 de Outubro de 2023

COM APOIO DO GABINETE DA PRIMEIRA-DAMA

Saúde alarga acesso ao rastreio do cancro



País optimiza estratégias de resposta ao cancro

O PAÍS conta actualmente com 1600 unidades sanitárias que fazem rastreio do cancro, mercê

cidade de realizar mamografia nos quatro hospitais centrais, Geral de Mavalane e Provincial de Tete. Falando em entrevista ao

lheres, crianças e grupos mais desfavorecidos. Explicou que o Plano Nacional de Controlo do Cancro 2019-2029 contém acções li-

bilização de recursos, troca de experiências com países como Brasil e Estados Unidos da América para treino de médicos, enfermeiros e técnicos, priorização de pesquisas centradas na detecção precoce do cancro e introdução de novas tecnologias de diagnóstico e tratamento.

"Enfatizamos o papel da primeira-dama na facilitação e mobilização de recursos para a expansão e modernização do tratamento do cancro. De forma geral, em 2014 houve transição no foco das atenções nas doenças infecciosas para também as não transmissíveis. O engajamento da esposa do Presidente da República criou uma sustentabilidade no programa através da integração de serviços e outros sectores-chave do Governo", destacou.

Com estas acções, de acordo com a fonte, houve maior consciencialização so-

Foto: Jornal Notícias; 20 de Outubro de 2023

Feira para o bem-estar

COM o objetivo de promover a saúde e bem-estar dos munícipes, mais de 20 organizações nacionais e internacionais juntaram-se, ontem, nas celebrações dos 136 anos da cidade de Maputo, promovendo a IX edição da Feira Anual de Saúde.

Promovida pela NAIMA+, o objectivo do evento esteve centrado na saúde da comunidade, através do rastreio da hipertensão

arterial, diabetes, **cancros** do colo do útero e da mama, tuberculose, malária e óptica, aconselhamento e testagem em HIV.

Osvaldo Jossitala, representante da organização, disse que a feira segue as orientações da Organização Mundial da Saúde (OMS) sobre a necessidade de priorizar a prevenção destas doenças, por serem uma ameaça global.

Foto: Jornal Notícias; 11 de Novembro de 2023

Quinta-feira, 21 de Setembro de 2023

Médicos alertam para efeitos nocivos da “ideologia de género”

MICHELE BONHEUR

A DISFORIA de género é um transtorno psiquiátrico que deverá ser tratado por especialistas em saúde mental em parceria com pais, afirma o grupo médico. Apesar do princípio básico da medicina orientar os médicos a “antes de tudo, não fazer o mal”, uma forma controversa de tratar a disforia de género está a causar grandes males, alerta uma organização norte-americana de médicos.

Na declaração “A Ideologia de Género Prejudica as Crianças”, a Associação de Médicos Católicos (CMA, pela sigla em inglês) afirma:

“O movimento de redesignação sexual é uma vasta e não regulamentada experiência que se baseia em estudos com elevada taxa de desistência, estudos de controlo não fiáveis, nenhum estudo de longo prazo foi efectuado após os primeiros cinco anos de intervenções estruturalmente e/ou funcionalmente mutilantes e de consequências de longo prazo e irreversíveis”.

“Os pais e tutores devem ser livres para determinar a melhor forma de enfrentar este desafio com amor, por meio de um consentimento informado que não seja obstruído por políticas ideológicas que lhes neguem esse direito”.

A CMA expõe esses dados científicos no relatório, publicado em 8 de Setembro, citando o American College of Pediatricians ao distinguir entre “género”, termo que se refere às características psicológicas e culturais associadas ao sexo biológico, e “sexo”, termo biológico que indica a masculinidade e a feminilidade. Género é um conceito psicológico, diz a CMA: “Identidade de género refere-se à consciência que um indivíduo tem de ser homem ou mulher, referida como o ‘género vivenciado’ de um indivíduo”.

O entendimento tradicional da disforia de género infantil era o de que ela reflectia um pensamento confuso por parte da criança, prossegue a declaração. “A abordagem padrão era a espera vigilante dos pais com o acompanhamento de um especialista em saúde mental. Os objectivos da terapia eram abordar a patologia familiar quando presente, tratar quaisquer sintomas psicossociais na criança e ajudá-la a integrar a identidade de género com o seu sexo biológico.

Foto: Jornal Notícias; 21 de Setembro de 2023